

foto-cine

Vol. XVI - N.º 190

JAN. / MAR. - 1973



- **JULGAMENTO FOTOGRAFICO**
- **DESENVOLVIMENTO DO TRATAMENTO ANTI-REFLEXOS DAS OBJETIVAS**
 - **COMO REALIZAR TÍTULOS DE FILMES**
 - **VIRTUDES PEDAGOGICAS DO CINEMA AMBULANTE**
 - **COMO RETRATAR GRUPOS DE PESSOAS**

OLYMPUS

e muitos outros assuntos

Kodak trouxe os flashes Balcar para o Brasil.

Precisa ser muito fotógrafo para entender a importância dessa notícia.

A Kodak sempre se preocupou em manter um atendimento técnico e um estoque de peças de reposição de primeira linha.

Dessa vez ela importou os flashes Balcar. Vai ser a primeira vez que se acende um flash realmente profissional nesse país.

Os flashes Balcar são muito resistentes, leves e facilmente

KODAK BRASILEIRA COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA.

SÃO PAULO - Av. Brigadeiro Luís Antônio, 475 - Tel.: 36.8131 - RIO DE JANEIRO - Campo de São Cristóvão, 268 - Tel.: 254.2125
PORTO ALEGRE - Rua Dr. Barros Cassal, 596 - Tel.: 24.6973 e 24.8541 - RECIFE - Rua Imperial, 1047 - Tel.: 24.4102 e 24.1808

desmontáveis.

Do conjunto fazem parte as sombrinhas refletoras idealizadas por Mr. Balli, fundador da Balcar. Elas são feitas especialmente para uso fotográfico, com medidas rigorosamente controladas e material de alta qualidade, protegido contra corrosão.

Veja abaixo mais algumas especificações técnicas sobre o conjunto Balcar T-1005, e depois vá conhecê-lo pessoalmente nos revendedores Kodak.



CONJUNTO BALCAR T-1005

Gerador
Cabeça de luzes
4 lâmpadas de 40 w , 120 v.
(2-250 w , 120 v., halogêneas)
Lâmpada de quartzo
Monopé (3 metros)
Refletor R 65
Sombrinha metalizada
Projeter de lâmpadas
Fio de 7,5 metros (C.A.)
Adaptador para sincronização
(35 cm).

Especificações

Potência: 300, 600 e 1200 watts/segundo
Tempo para recarga: 0,5 seg (300 w/s),
0,9 seg (600 w/s), 1,9 seg (1200 w/s)
Controle de wattagem: manual, por botão
seletor

Corrente elétrica: alternada, 110/220 volts,
50/60 Hz (ou 2 x 250 + 2 x 40 w = 580
watts) e uma lâmpada central de quartzo
Duração das lâmpadas: 40 w = 400 horas,
250 w = 2000 horas
Plugs para cabeças de luz secundárias.

Acessórios

Projeter SP-5 (spot) para efeitos especiais,
composição de fundos e retroprojeção.
Fornecido com jogo de sete lentes/máscaras
especiais.

Projeta transparências, máscaras, objetos
coloridos etc. Lente de projeção 105 mm,
f.1.8 Elliptar Opcional.

Lanterna lapiseira para iluminar interior de
caixas, displays, tubos etc.

Maleta especial: para 2 flashes T-1005
completos, com rodas para facilitar trans-
porte.

Sombrinhas: translúcida e opaca.

E mais: variador de lâmpada modeladora,
refletores, quebra-luzes, difusores, filtros
coloridos, fotocélulas, lâmpadas, ultravio-
leta, cabos de extensão e de sincronização.

Fotografe este País. Daqui a pouco tempo você não vai reconhecer mais nada.

A Comercial e Importadora Tropical tem um conselho de amigo para todos os brasileiros:

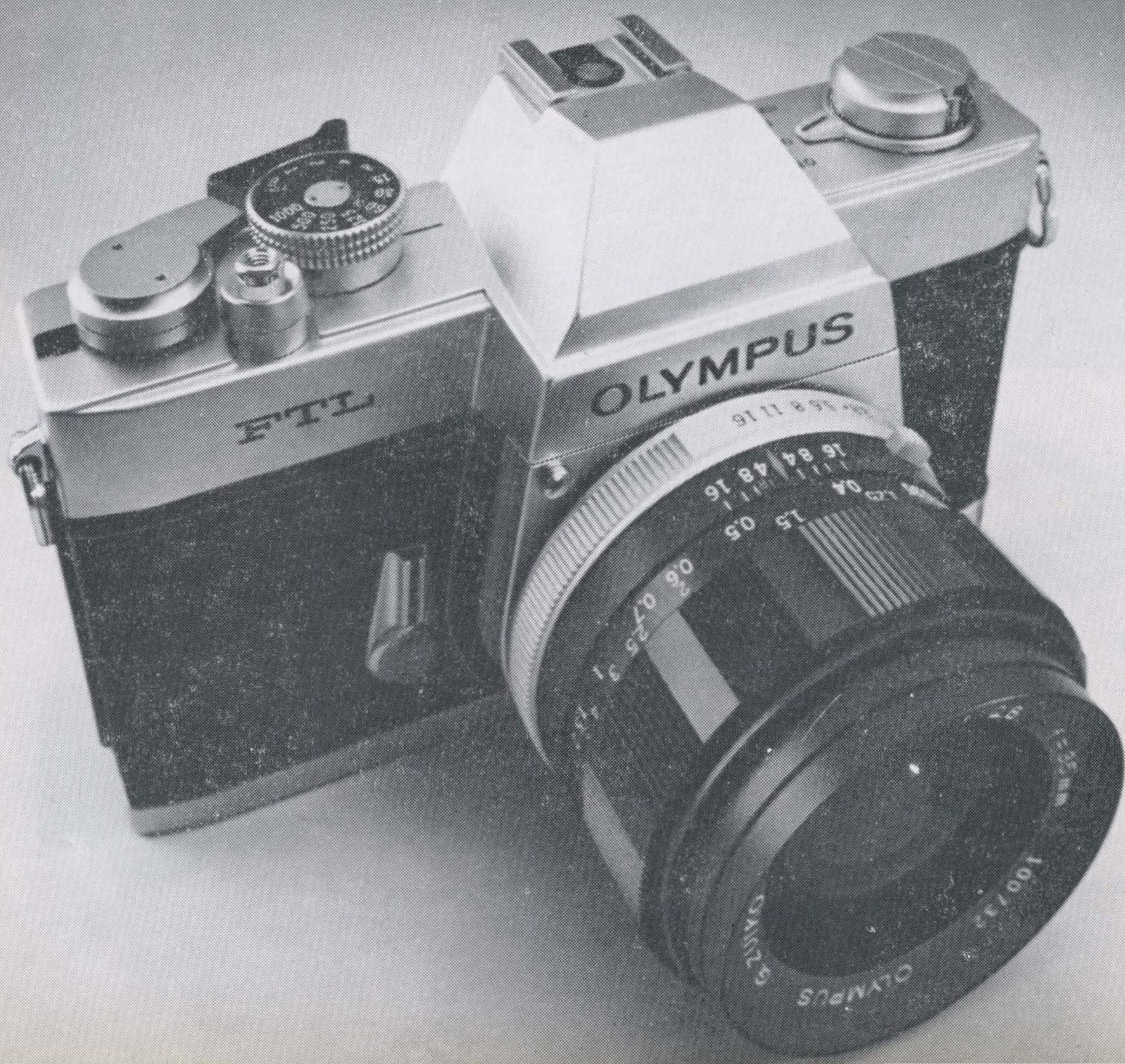
Peguem uma máquina fotográfica e saiam por aí fotografando este País.

Daqui a pouco tempo, o Brasil vai estar tão grande e tão mudado que sua cara vai ficar muito parecida com a das grandes potências do mundo.

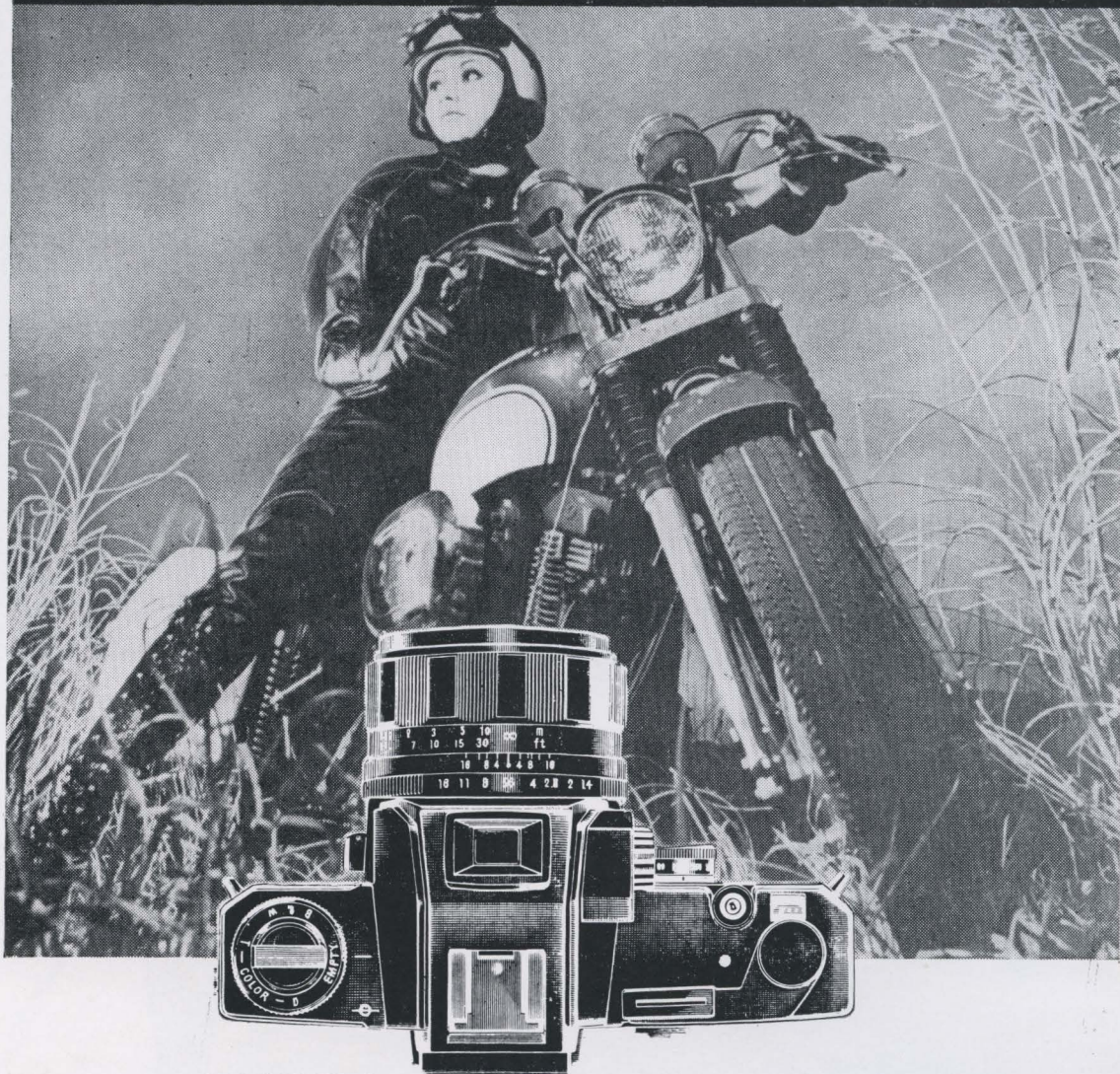
Por isso, quem fotografar o Brasil agora em idade de crescimento vai perceber logo, logo, porque o Brasil é a maior revelação de todos os tempos.

OLYMPUS FTL
TROPICAL

1 ANO DE GARANTIA
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
PROTEÇÃO ANTIFURTO



Para a RICOH não existem ângulos impossíveis



RICOH TLS 401 é a única máquina no mundo que contém visor prismático para 2 sentidos: ao nível do olho e da cintura. Ela fotografa tudo, de qualquer posição sem você correr o risco de torcer o pescoço.

- Fotômetro CDS com sistema TLS (medição da luz exata através da própria objetiva para "avarege" e "spot", quando se usa qualquer objetiva).
- Objetiva intercambiáveis com sistema universal (rôscas).
- Velocidade: B-1/1.000, com o disparador automático, obturador com cortina metálica.
- Com a chave de fotômetro, permite verificar a profundidade de focalização.
- Indicador de carregamento.



publinter

RICOH

Garantia de 1 ano e assistência técnica completa pelo seu representante exclusivo no Brasil:

K. JOJIMA & CIA. LTDA

A maior indústria de máquinas fotográficas do Japão

**na hora
de tirar boas
fotografias**

lembre se :



FLASH ELETRÔNICO
FRATA REPÖRTER

qualidade e técnica ao seu lado.



PRODUTOS ELETRÔNICOS FRATA LTDA.
C. P. 4870 - End. Tel. Frataflash - S.P. - INDÚSTRIA BRASILEIRA

**SEGUNDO A REVISTA "CAMERA"
ESTA É ALENTE PARA AMPLIADOR
DE MAIOR DEFINIÇÃO NO
MERCADO MUNDIAL.**

LENTE RODENSTOCK



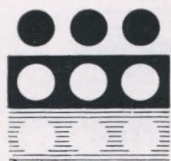
**SEGUNDO A FOTOPTICA,
ÊSTE É O AMPLIADOR
DE MAIOR PRECISÃO NO
MERCADO MUNDIAL.**

**IMAGINE O QUE VAI
ACONTECER QUANDO
VOCÊ JUNTAR UM
AO OUTRO.**

**AMPLIADOR
OMEGA**



DPZ



FOTOPTICA

Cons. Crispiniano, 49/57 Direita, 85 S. Bento, 294 Brig. Luiz Antônio, 283
B. de Itapetininga, 200 - Shopping Center Iguatemi - Iguatemi, 1.191 - Loja D-5
Shopping Center Lapa - Catão, 72 - 1.º - Lojas D9/D10
Av. Paulista, 2073 - Loja 8 - Center 3

FOTOCINE 190

REG. CORREIO N.º 254

REVISTA DE FOTOGRAFIA & CINEMA

Órgão oficial do
FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

e da
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA
DE FOTOGRAFIA E CINEMA

vol. XVI

JANEIRO-MARÇO/1973

CAPA:

"YOUNG COUPLE"

Foto de:

Raul Eitelberg - FCCB, Hon. EFIAP, Hon. BSC, PSA**

"M. Honrosa", Concurso Internacional Nikkon, 1972/73

Diretor Responsável

Dr. Eduardo Salvatore

Diretor de Redação

Plínio Silveira Mendes

Administração e Publicidade

L. Martins

R. B. Itapetinga, 273, 7.º, cj. H, Tel. 36-0224

SUMÁRIO

- 7 A NOTA DO MÊS
- 8 JULGAMENTO FOTOGRÁFICO (Odete Mutto)
- 11 O DESENVOLVIMENTO DO TRATAMENTO ANTI-REFLEXOS PARA OBJETIVAS FOTOGRÁFICAS (Hans Sauer)
- 20 COMO REALIZAR TÍTULOS DE FILMES — II (Alvaro H. Gonçalves)
- 23 VIRTUDES PEDAGÓGICAS DO CINEMA AMBULANTE
- 25 COMO TIRAR RETRATOS DE GRUPOS DE PESSOAS

SEÇÕES

BANDEIRANTE EM FOCO
PÁGINA DA C.B.F.C.
PELOS CLUBES
NOVIDADES DA INDÚSTRIA FOTOGRÁFICA
NOTÍCIAS VÁRIAS

O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE e a CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA E CINEMA receberão com prazer colaboração para esta revista, sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados, correm por conta do autor. Toda correspondência deverá ser enviada para a

REDAÇÃO:

Rua Avanhandava, 316

Fone 256-0101

Caixa Postal 8861

SÃO PAULO — BRASIL

Exemplar avulso ... Cr\$ 4,00

Assinatura (12 núm.) Cr\$ 40,00

Cadastro Geral de Contribuintes
N.º 61.639.332/001

Comp. e impressa por BRESCIA,
GRÁFICA E EDITORA LTDA.
C.G.C.(M.F.) N.º 61.520.813/001

Av. Fagundes Filho, 691

Fones: 275-1466 e 275-1490

São Paulo - Brasil

As novidades BRAUN apresentadas na Photokina 72

A BRAUN apresentou na Photokina/72 uma completa linha de flashes eletrônicos, a mais ampla desde o lançamento do primeiro flash em 1952.

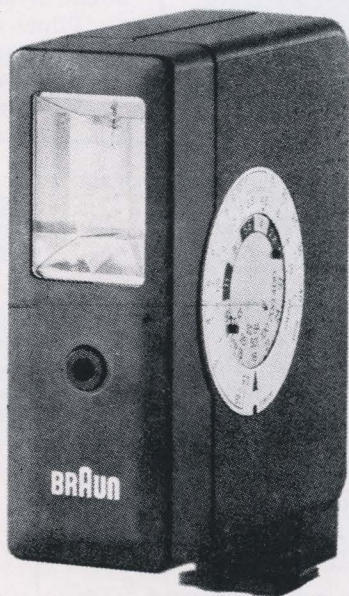
Esta nova linha apresenta todas as categorias de flashes de pilhas comuns como o F 16 B com número guia 18 até o sofisticado BRAUN VARIO COMPUTER da série 2000 com refletor giratório e o incrível número guia 27.

Entre seus oito diferentes modelos, o mais exigente amador encontra um flash à altura de suas necessidades. Na linha de flashes profissionais a BRAUN apresenta 3 modelos básicos, mas dois deles, o F 700 e F 800 em duas versões cada, com bateria Barix de reação ácida ou com baterias de níquel cadmio recarregáveis à seco e conjunto para estúdio F 1010 com a nova e revolucionária lâmpada de longa durabilidade.

O versátil e conhecido F 700 B combina equilíbrio de potência (120 WT/seg. com carga total ou

60 WT/seg. com meia carga) e a perfeita distribuição de luz de seu refletor com ângulo de iluminação variável (para objetivas normais e grande angulares). Seu sistema de distribuição de energia fornecida pelas duas baterias de 4 volts alcança o rendimento único de 350 disparos na força total com apenas uma carga das baterias.

Quase com as mesmas características o modelo F 800 B tem a seu favor um novo desenho do refletor também de ângulo regulável e maior potência de saída (180 WT/seg. em carga total e 90 WT/seg. em meia carga) e ainda o conjunto de baterias (2 barix 4 amp. de tamanho reduzível) é destacável do corpo do flash e pode ser adquirido em separado. Para os profissionais que tenham necessidade de trabalho prolongado esse sistema permite a possibilidade de utilizar os 2 carregadores aumentando para 700 disparos com carga total e 1.400 disparos com meia carga.



BRAUN HOBBY-MAT F 18LS

DECALQUES - CHAVEIROS — FLAMULAS - CINZEIROS

ETIQUETAS INDUSTRIAIS

A T E R B O

Rua Barão de Itapetininga, 273 — 7.º andar — conjunto H

Telefone: 36-0224 — São Paulo — Brasil

A Nota do mês

REPRESENTAÇÕES ENVIADAS	N.º DE FOTOS		ACEITAÇÕES	
Br-Pr	73	2.937	Nac. 143	
			Estr. 301	444
Diap. Cor	73	4.341	Nac. 164	
			Estr. 551	715
Pap. Cor	51	327	Nac. 7	
			Estr. 41	48
Totais	197	7.605	Totais	1.207

O quadro acima é o resumo estatístico final relativo à participação oficial do FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE aos vários Salões realizados no país e no estrangeiro durante o ano findo de 1972.

Repetindo: 7 prêmios coletivos (melhor representação); 93 prêmios individuais dentre 1.207 aceitações. O que nos dá uma média de 16% de aceitações e dentre as aceitações 8% de premiações.

Neste quadro não figuram outras aceitações e importantes premiações conquistadas por "bandeirantes" em Salões e outros Concursos como, por exemplo, os da NIKON, KODAK, REALIDADE, etc., aos quais concorreram avulsamente, não tendo o FCCB feito se representar oficialmente.

Acreditamos que muito poucos foto-clubes no mundo poderão apresentar resultados como esse. Os números, em sua aparente frieza, falam alto e muitas ilações poderíamos deles retirar. A que transparece, porém, de forma nítida e absoluta é a alta qualidade da fotografia praticada no Bandeirante, representando a Fotografia Brasileira nos Salões realizados no estrangeiro de forma a merecer os mais altos elogios.

Estes magníficos resultados foram recebidos, porém, pelos "bandeirantes", como um desafio, um estímulo, um incentivo para tentar superá-los neste ano de 1973 e nos próximos anos.

Os artistas do FCCB têm consciência de que nunca se é suficientemente bom.


Julgamento Fotográfico

ODETTE MUTTO

Julgar fotografias não é uma tarefa fácil. A visão fotográfica do autor, em geral difere sempre da do julgador. Os valores composicionais, seguem também a mesma regra. Só na técnica poderá haver igualdade de conduta entre autor e julgador. Por isto o julgamento precisa ser menos dogmático, não se prendendo unicamente aos três princípios básicos: visão, composição, técnica. Intencionalmente deixamos de mencionar a interpretação como um quarto princípio por achá-la muitíssimo mais subjetiva que as outras três. Em se tratando de interpretação, é pouco provável encontrarmos duas que se assemelhem; então não é possível basearmos um julgamento, tendo-a como uma das bases. A interpretação está diretamente ligada à sensibilidade do indivíduo e nunca duas pessoas interpretam uma fotografia do mesmo jeito. Para o autor o importante é saber se sua fotografia despertou alguma emoção e não saber se as massas estavam corretamente distribuídas, se a visão foi a ideal, se a interpretação dele coincidiu com a do julgador, se a técnica empregada teria sido a mesma empregada pelo julgador, se fizesse a mesma fotografia.

Considerando que o julgamento existe em função do autor, é imprescindível que o máximo respeito seja dado aos trabalhos que se julga. Se os autores respeitam os julgamentos, acatando-os e seguindo filiados aos clubes, idêntica conduta devem ter os julgadores. A crítica sendo sadia e bem orientada, feita unicamente com a intenção de esclarecer o autor naquilo que ele tem de falho, valorizando o que tem de positivo, dará ao julgamento o tamanho exato que ele precisa ter. Em qualquer outra hipótese o julgamento estará fugindo à sua finalidade.

FOTO-CINE



"La Femme"
Karl H. Oster
Alemanha Ocidental
(29.º Salão Internacional
de São Paulo)

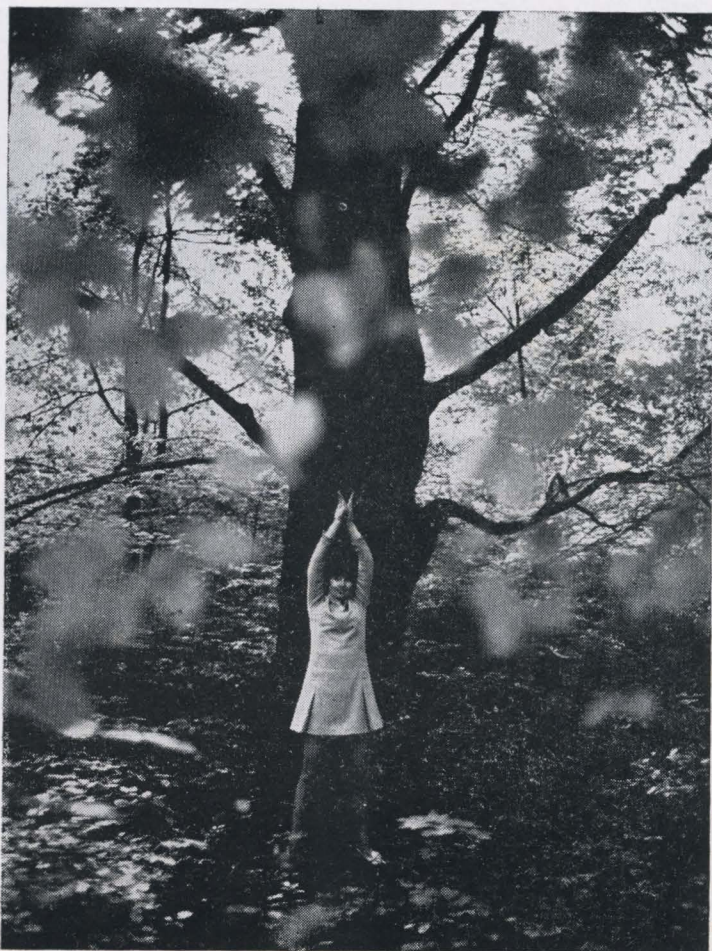
Os julgamentos fotográficos conduzem os autores à uma maior ou menor motivação para fotografar. É fundamental para o autor, saber que sua obra tem um valor artístico, por mínimo que este seja. Isto o animará a prosseguir fotografando. E o valor artístico é apontado pelos julgadores. Ainda que em uma fotografia exista apenas uma qualidade, ela deve ser mencionada antes que todos os defeitos. Quem conhece psicologia sabe disto. Estatisticamente falando, existem muito mais probabilidades de se encontrar uma alta qualidade em um lote de quinhentas fotografias, do que em um de cem. Contudo, para que hajam mais fotos e a qualidade apareça mais vezes, é necessário estimular os autores, não desencorajá-los, dizendo que tudo na fotografia deles está errado. Quem se inicia em uma

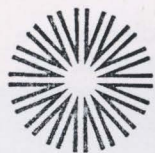
arte qualquer, carece muito da tolerância e da compreensão dos que já a dominam, não importando se este domínio foi adquirido com o tempo ou por capacidade imediata de quem o possui.

No julgamento a única coisa que deve aparecer é a fotografia. Todo o mais será desnecessário. Os autores também têm condições de julgar as críticas recebidas. Rígidos princípios de imparcialidade precisam sempre nortear os julgamentos, porque daqui poderão sair novos artistas, e ninguém há de querer em sua consciência ser responsável pela destruição de um talento nascente.

Resumindo, julgar como foi dito no começo, não é tarefa fácil. Os que forem chamados à ela, exerçam-na como se fossem suas, as fotografias enviadas.

"The girl and the tree"
Horst Haider — AFIAP
Austria
(29.º Salão Internacional
de São Paulo)

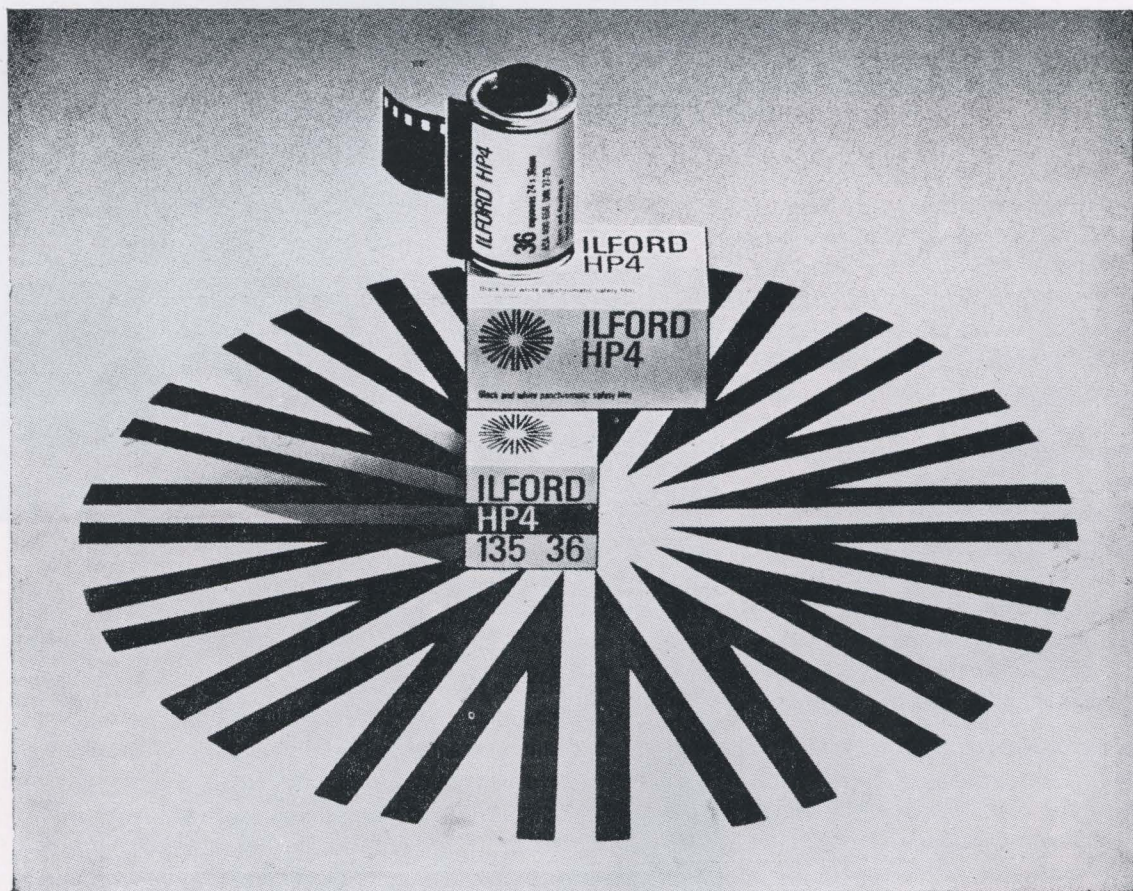




ILFORD

HP4

O FILME QUE ALIA UM GRÃO EXTREMAMENTE
FINO A UMA ABSOLUTA FIDELIDADE
NA REPRODUÇÃO DAS CÔRES



400/650 ASA - 27/29 DIN

Distribuidores:

SANIBRAS

SOCIEDADE ANÔNIMA IMPORTADORA BRASILEIRA

SÃO PAULO

R. 24 de Maio, 207 - 6.º - cj. 61

Tels.: 34-5256 e 35-7827

RIO DE JANEIRO

Rua da Constituição, 50

Tels.: 221-9960 e 232-4479

O DESENVOLVIMENTO DO TRATAMENTO ANTI-REFLEXOS DESTINADO A OBJETIVAS FOTOGRAFICAS

DR. HANS SAUER

A redução dos reflexos que se produzem nas superfícies limite vidro-ar constitue um dos poucos progressos fundamentais obtidos pela técnica ótica em nosso século.

Até que se resolveu este problema, a pessoa que calculou objetivas fotográficas se viu obrigada a limitar-se, se possível, a construções compostas de um máximo de três elementos soltos, quer dizer com seis superfícies vidro-ar. No caso de um número maior, devido aos reflexos múltiplos em superfícies óticas, incide tanta luz parasita no plano da imagem que o seu contraste resulta diminuído. A isto acresce que uma dupla reflexão pode originar imagens parasitas próximo do plano do filme — que se observam na fotografia como manchas de luz mais ou menos nítidas, tendo geralmente o aspecto da abertura do diafragma em forma de estrela. A quantidade destes reflexos duplos aumenta 15, 28, 45, 66 e 91 vezes havendo, respectivamente, 6, 8, 10, 12, 14 ou mais superfícies vidro-ar. Em função do número dos reflexos-duplos aumenta a probabilidade de que, além da luz parasita mais ou menos difusa que reduz o contraste como tal, também se sobreponham à imagem do objeto outras imagens discretas desta índole, produzidas pela luz parasita.

Já em 1817, Fraunhofer observara que a reflexão em superfícies de vidro se reduz por envelhecimento, isto é, devido a influências atmosféricas. Mais tarde, Lord Rayleigh e Dennis H. Taylor observaram fenômenos semelhantes. Em 1904 concedeu-se a Taylor uma patente inglesa relativa a um método de obtenção de coberturas anti-reflex por tratamento mediante ácidos. Entretanto, naquela época não foi possível lograr desse modo um efeito reproduzível e com caráter geralmente satisfatório, motivo pelo qual estas experiências logo foram esquecidas.

O êxito decisivo foi conseguido no ano de 1935 pela Zeiss, quando A. Smakula desenvolveu um método idôneo para aplicação prática. Os reflexos, neste caso, são reduzidos vapori-

zando-se, de forma controlável, delgadas camadas de fluoreto de baixo índice de refração sobre as superfícies de vidro. Além disso deve-se atribuir a Smakula o mérito de ter se dedicado à realização tecnológica deste método até que foi possível utilizá-lo em grande escala na indústria ótica. Já antes do fim da segunda guerra mundial, quer dizer, mais ou menos um decênio depois de realizados os primeiros ensaios positivos, estavam funcionando mais de 100 instalações de vaporização do tipo desenvolvido por Smakula. Com a data de 1 de novembro de 1935 outorgou-se à Zeiss uma patente alemã relativa a este método, a qual, todavia, foi declarada "secreta" tendo em vista a sua importância para fins bélicos (ótica militar) de modo que sua publicação não foi permitida senão em 1940.

Com a invenção do tratamento anti-reflex iniciou-se no ramo das capas delgadas destinadas à ótica uma evolução quase febril, a qual, na Alemanha, não foi interrompida senão uns poucos anos, depois da derrota sofrida em 1945. Os principais objetivos destes trabalhos eram os de aperfeiçoar a dureza destas camadas com o fim de se poder aplicá-las sem qualquer reserva igualmente em superfícies externas, assim como a obtenção de coberturas desta índole também com outros métodos e não apenas por vaporização em vácuo e, finalmente, a redução da reflexão remanescente das superfícies de vidro tratadas. Os resultados obtidos em vários países se refletiram em grande número de patentes e trabalhos publicados quase simultaneamente.

Na Alemanha intervieram nestes trabalhos de investigação, além das empresas pertencentes à Fundação Carl Zeiss, isto é, Carl Zeiss e Janaer Glaswerk Schott & Gen., também os laboratórios dos fabricantes de artigos óticos interessados na aplicação das invenções, assim como o laboratório de Física da firma Heraeus, de Onstmettingen. Com o fim de reduzir os reflexos remanescentes, a firma Schott produ-

ziu, já em 1939, as primeiras coberturas duplas, recorrendo ao método denominado de decomposição por gás; em 1943 com as primeiras capas triplíceis desenvolveu a teoria das mesmas e uma vez terminada a guerra publicou informações sobre as propriedades das coberturas com múltiplas camadas.

Hoje em dia já não é possível distinguir se a possibilidade de fabricação controlada de capas delgadas foi a razão para o vertiginoso desenvolvimento da técnica da vaporização em vácuo ou se, ao contrário, se deve aos progressos realizados por esta técnica que a aplicação de camadas delgadas mediante vaporização substituiu na indústria ótica todos os demais processos. Além disso não é muito fácil reconstruir a grande linha do desenvolvimento ulterior, sobretudo o das capas múltiplas, ao considerar que, de todas as maneiras, entre as primeiras amostras de laboratório e a produção em série é preciso levar a cabo um grande número de complicadíssimas experiências e que a "arte" da produção de coberturas múltiplas não significa tanto encontrar uma combinação adequada de camadas, mas principalmente realizar coberturas individuais que além de possuir determinados índices de refração terão que cumprir uma multidão de condições adicionais.

Durante a reconstrução da fábrica da Zeiss em Oberkochen depois de 1945, logo se iniciou a modernização das instalações de vaporização, continuando-se ao mesmo tempo o desenvolvimento das camadas múltiplas. Rapidamente se iniciou a produção em série de coberturas duplas que permitiram obter, em vidros de baixo índice de refração e numa gama espectral menor, um tratamento anti-reflex muito superior ao de uma só camada. O setor de aplicação mais importante no ramo da fotografia foram os filtros. Há mais ou menos dez anos se introduziu o tratamento anti-reflex de três e mais camadas para as objetivas de microscopia por luz incidente. No caso da iluminação por luz incidente, a imagem se sobrepõe luz parasita não desejada procedente dos raios de iluminação que já incidem no espaço de observação por detrás de um só reflexo, quer dizer, que não alcançam sequer o objeto. Em microscopia por luz incidente, a luz parasita surte efeitos muitíssimo mais acentuados do que em objetivas fotográficas.

No início dos anos sessenta, a firma norte-americana Optical Coating Laboratory Inc., que contava com experiências no ramo das camadas múltiplas e que cooperava neste sentido com a firma européia Balzers AG., conseguir utili-

COMÉRCIO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS

MECANOPTICA

Ltda.



UMA EQUIPE TÉCNICA ESPECIALIZADA EM CONSERTOS

AUTOMATISMO

CÁMARAS FOTOGRÁFICAS

FOTÔMETROS

FILMADORES

PROJETORES

FLASHS ELETRÔNICOS

GRAVADORES

MATRIZ — SÃO PAULO: RUA DOS GUSMÕES, 615 - 4.º ANDAR - FONE: 220-8959

FILIAL — SANTOS: RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 10 — SALA 308 — FONE: 2-3096

zar com bons resultados estes processos para o tratamento anti-reflex em série de lentes para instrumentos destinados à aero-fotografia e astronáutica. OCLI concedeu à fábrica japonesa Asahi uma licença para utilizar o tratamento anti-reflex de camadas múltiplas para a ótica fotográfica — uma aplicação deste método para a qual, naquela época, na Alemanha ainda não fora possível decidir-se, sobretudo considerando o valor muito diferente que tal método reveste para os vários tipos de objetivas.

A ulterior redução da reflexão remanescente das camadas simples graças à aplicação de camadas múltiplas, resultou tanto mais importante para o ramo da ótica fotográfica de Carl Zeiss, quanto maior o número de superfícies vidro-ar. Citamos como exemplos, as objetivas grande-angulares para câmaras reflex, nas quais 16 e 18 superfícies vidro-ar não constituem nenhuma exceção. O mesmo se aplica com relação às objetivas "zoom".

Para objetivas de rendimento extraordinário, o fato de haver passado a Zeiss para o tratamento com camadas múltiplas significa um progresso comparável àquele obtido há decênios ao ser introduzido na fabricação de ótica o método de redução da reflexão como tal. Portanto, compreende-se muito bem porque se continua designando as objetivas Zeiss com superfícies tratadas com capas múltiplas da mesma forma que anteriormente, com um "T" de cor vermelha, mas com a adição de um asterístico (T*).

O fato de eliminar de maneira mais perfeita os reflexos tem como consequência:

— As cores são reproduzidas com maior fidelidade pelo filme.

— A luz parasita que incide no espaço da imagem devido aos reflexos múltiplos quase sempre têm outra cor daquelas partes nas quais se sobrepõe na imagem, falseando assim os matizes das cores.

— Aumenta o brilho das imagens posto que as capas múltiplas não permitem que no filme incida mais luz parasita, a qual reduz o contraste. (Isto se aplica tanto para a película preto-e-branco como para cor).

— No caso de fotografias em cores evita-se, ademais, um "branqueamento" incômodo, quer dizer, uma diminuição da saturação das cores.

— Suprimem-se total ou pelo menos parcialmente as imagens produzidas por luz parasita que têm o aspecto da abertura do diafragma e que agora deixam de molestar.

— Incrementa a transmissão da objetiva uma vez que o efeito anti-reflector se obtém graças a um fenômeno de interferências entre reflexos em camadas delgadas que constam de substâncias não absorventes; quer dizer que não se perde luz. No caso de objetivas que não possuam mais de seis superfícies vidro-ar poder-se-á desprezar geralmente o incremento da transmissão diante do tratamento anti-reflex de uma só camada; mas a sua importância aumenta com o número de elementos livres de uma objetiva.

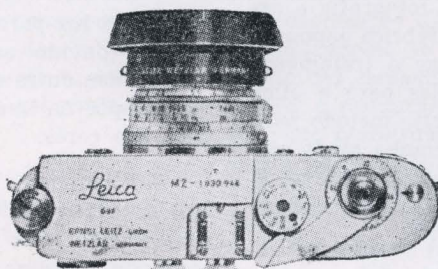
VOCÊ QUE GOSTA DE FOTOGRAFIA

APERFEIÇOE-SE INGRESSANDO NO

FOTO CINE CLUBE BANDEIRANTE

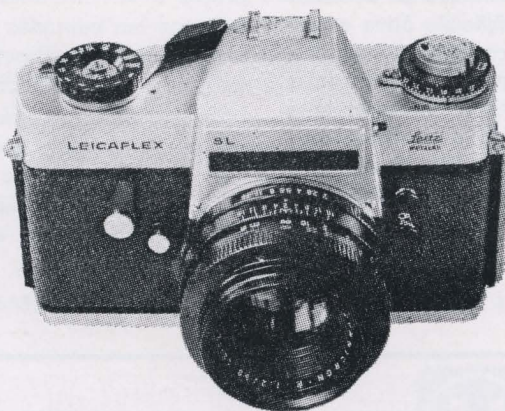
CURSOS - BIBLIOTECA - ESTUDIO - LABORATÓRIO - CONCURSOS - ETC.

RUA AVANHANDAVA, 316 — [SÉDE PRÓPRIA] — CX. POSTAL, 8861 — FONE 267-0101
SÃO PAULO — BRASIL



LEICA

V. Sa. pode preferir o sistema de visor telemétrico da LEICA ou o sistema reflex da LEICAFLEX, dependendo das modalidades fotográficas peculiares ao seu caso. Ambas as câmaras vêm da Casa LEITZ e representam o mais alto grau tecnicamente atingível na óptica e mecânica de precisão.



LEICAFLEX SL

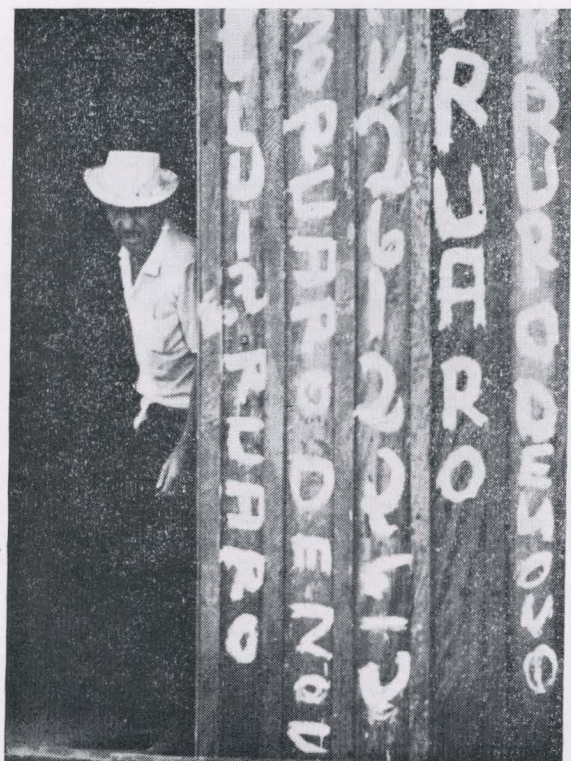
A CÂMARA REFLEX COM PRECISÃO LEICA

Distribuidores exclusivos:

Microtécnica

INSTRUMENTAL CIENTÍFICO LTDA

Av. Rio Branco, 277 - G. 1101 - Tels.: 22-4389, 42-1831
RIO DE JANEIRO - GB



“Comunicação”

GALERIA BANDEIRANTE

A partir de janeiro último, o FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE está apresentando, todos os meses, uma exposição individual de um dos seus destacados artistas.

Abriu a série Takashi Kumagai — AFIAP.

Fotógrafo profissional, Kumagai possui, porém, aquele espírito “amador” isto é, criativo, pesquisador, próprio de quem ama a Arte Fotográfica, seja ele amador ou profissional. Por isso mesmo se destaca em sua profissão como um dos mais competentes de São Paulo.

Participando ativamente dos concursos e representações oficiais do FCCB tem conquistado inúmeros prêmios em Salões e outros certames internacionais, o que lhe valeu a concessão do título AFIAP pela Federação Internacional de Arte Fotográfica. Há muitos anos vem emprestando sua dedicada colaboração na Direção do FCCB como um dos Diretores de Concursos Internos e do Salão Internacional anualmente promovido pela entidade.

São de Takashi Kumagai as fotos aqui reproduzidas, que integraram a sua exposição individual a qual, por sinal, foi bastante aplaudida por seus companheiros e visitantes.



“Seca”



foto-cine clube bandeirante

Declarado de utilidade pública pela Lei Estadual n.º 839 de 14-11-1950

Correspondente no Brasil do Centre International de la Photographie Fixe et Animé (CIP) — Membro da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema (CBFC) e do Centro dos Cine-Clubes de São Paulo.

MAIS PREMÍOS...

Continuam os Bandeirantes acumulando prêmios. Além dos noticiados no último número (32 prêmios individuais e 4 coletivos), nestes dois primeiros meses

deste ano mais 16 foram comunicados. De acordo com o regulamento dos Concursos Internos, a classificação geral será encerrada com os resultados dos salões de 1972 recebidos até 31 de março. Eis a nova relação:

AUTOR	PREMIOS	TÍTULO DA OBRA	SALÃO
A. Grimberg	Med. Bronze	Retrato de uma pretinha (Br.Pr.)	São Carlos, Brasil
	M. Honrosa	Nilda (Br.Pr.)	Londrina, Brasil
A. Siuffi	Med. Especial	Tamborins (Sl.Cor)	Santiago, Chile
	M. Honrosa	Tamborins (Sl.Cor)	Amparo, Brasil
A. C. Bellia	M. Honrosa	Menino na porta (Br.Pr.)	Alassio, Itália
F. G. Barros	Med. Bronze	Teresa (Sl.Cor)	Subalpino, Turim, Itália
F. Mielenhausen	M. Honrosa	Memory (Br.Pr.)	5.º Howrah, Índia
J. Reichmann	M. Honrosa	Damas e cavalheiros (Br.Pr.)	São Carlos, Brasil
J. M. Palladino	M. Honrosa	Retirante (Sl.Cor)	13.º Eastcape, África do Sul
J. O. Oliveira	M. Honrosa	Fugindo da chuva	Murray Bridge, Austrália
	M. Honrosa	Fugindo da chuva	Amparo, Brasil
J. R. Hoffling	Pl. de Ouro	Retrato de Sibilda (Br.Pr.)	Londrina, Brasil
M. Palladino	Med. Prata	Angelita (Sl.Cor)	Subalpino, Turim, Itália
R. Eitelberg	Med. Bronze	Oposição I (P.Cor)	13.º Hong-Kong
	Med. Bronze	Helia (Sl.Cor)	16.º Maitland, Austrália
	M. Honrosa	Dor final (Sl.Cor)	5.º Howrah, Índia

A ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

Conforme convocação oportuna, realizou-se no dia 13 de janeiro último, na sede social, com a presença de apreciável número de sócios, a Assembléia Geral Ordinária do FCCB.

A reunião foi aberta pelo Presidente em exercício, Dr. Eduardo Salvatore, o qual, solicitou aos presentes indicarem o Presidente da Mesa que dirigiria os trabalhos. Foi aclamado o Dr. Manoel Moraes Filho, que nomeou para Secretários os Srs. Raul Eitelberg e Takashi Kumagai.

Aprovados o Relatório e Balanço 1971/72 — O primeiro assunto constante da Ordem do Dia foi a discussão e votação do Relatório e Balanço da Tesouraria relativos ao exercício de 1971/72. Essas peças que já haviam sido anteriormente examinadas pelo Conselho Deliberativo que lhes dera parecer favorável, foram lidas e debatidas sendo, em seguida, aprovadas pela casa por unanimidade.

Eleição de Terço do Conselho — Em seguida procedeu-se à eleição para renovação do Terço do Conselho Deliberativo cujo mandato findará. Procedida a apuração, foram proclamados eleitos, com mandato para 1973/78, os consócios Cesar Yasbeck, E. Salvatore, José Galdão, José M. Palladino e Takashi Kumagai e, como suplentes, os Srs. Alberto Siuffi e Fernando G. Barros.

O Conselho Deliberativo — Com essa eleição, o Conselho Deliberativo do Clube ficou assim constituído:

1.º terço: 1969/74 — Antonio Gomes de Oliveira (matr. n.º 4), Arnaldo M. Florence (45), Emil Issa (80), Mar'io J. Jorge (135) e Roberto Yoshida (29). Suplentes: Raul Eitelberg (183) e Jerzy Reichmann (167).

2.º terço: 1971/76 — Herros Cappello (76), João B. Nave Filho (125), João Minharmo (156), M. Laert Dias (48) e Tufy Kanji (63). Suplentes: Manoel Moraes Filho (47) e Pedro Fioretto (98).

3.º terço: 1973/78 — Cesar Yasbek (9), Eduardo Salvatore (14), José Galdão (68), José M. Palladino (199) e Takashi Kumagai (165). Suplentes: Alberto Siuffi (188) e Fernando G. Barros (184).

Homenagem a Plínio S. Mendes — Por proposição de E. Salvatore, a Assembléia Geral prestou significativa homenagem ao consócio PLÍNIO SILVEIRA MENDES, o qual, por motivo de saúde, pela primeira vez deixou de comparecer à Assembléia do Clube. A personalidade desse ilustre e dedicado companheiro ao qual o Clube e a Fotografia Brasileira devem inestimáveis serviços foi enaltecida na ocasião, sendo o homenageado apontado, quer como artista quer como dirigente, como um exemplo aos novos associados e

A Assembléia Geral foi encerrada em seguida, tendo o Sr. Presidente da Mesa, estando presente a quase totalidade dos membros do Conselho Deliberativo, convocado esse órgão para se reunir em seguida, a fim de eleger a sua própria Mesa e Diretoria do Clube para 1973/74.

NOVOS SÓCIOS

Damos as boas vindas aos novos associados: Cyrano Antonio Saggin, João Cardoso da Silva, Adilson Nucci Antonio, Paulo Fernando Malheiros, Demétrios Cokinas, Antonio José Cury, Romeu Carvalho Pereira, Domingo A. Fernandez Sanabria, Sakae Nakazawa, Luis Augusto Telles de Souza, Raimundo M. Bezenil Fontenelle, Luis Antonio Bachio e Vera Helena Ribeiro de Mendonça (inscrições de n.º 2.958 a 2.970).

OS NOVOS DIRETORES PARA 1973/74

Reunido o Conselho Deliberativo sob a presidência de Antonio Gomes de Oliveira, procedeu de início à eleição de sua Mesa, tendo sido eleitos e empossados no ato, os Srs. Antonio Gomes de Oliveira como Presidente e Herros Cappello e João B. Nave Filho como Secretários.

A Diretoria — Em seguida, o Conselho elegeu a Diretoria do Clube para o exercício 1973/74, a qual ficou assim composta:

Presidente: Dr. Eduardo Salvatore
 Vice-Presidente: Dr. Raul Eitelberg
 Secretário Geral: Dr. Narbal Knabben
 Tesoureiro: Lindau Martins

O Presidente Eduardo Salvatore, em obediência aos estatutos sociais licenciou-se do Conselho, sendo nele substituído pelo Conselheiro Suplente, Fernando G. Barros.

Dias depois, a Diretoria, reunida, procedeu ao preenchimento dos vários cargos, fazendo as seguintes nomeações:

Departamento Administrativo (Subordinado à Secretaria Geral) — Bibliotecária: Maria Esther S. de Souza.

Departamento Financeiro (Subordinado à Tesouraria) — Diretor de Patrimônio: Dr. Manoel Morales Filho; Diretor de Finanças: Mario José Jorge.

Departamento Fotográfico — Diretor Geral: Raul Eitelberg; Diretor de Intercâmbio (Pr.Br.): Adolpho Grimberg; (Cor) Raul Eitelberg; Diretor de Estúdio e Laboratório: Marco A. Ferro; Diretor de Concursos Internos: José Olavo de Oliveira — Auxiliares: José de F. Tabarelli Neto e Aldo Moreira de Souza; Diretores do Salão Internacional: Takashi Kumagai, José Galdão e Celso R. de Andrade; Diretor de Cursos de Fotografia: Odilon Amado.

Departamento de Cinema — Diretor Geral: Alvaro Henrique Gonçalves; Diretor de Concursos Internos: Julio A. Vitorino; Diretor de Cursos de Cinema: Luiz A. Aranha.

Departamento Social — Diretor: Isabel Botelho — Auxiliares: Madalena Schwartz, Ana Maria Oliveira, Maria Esther S. de Souza e Maria Tereza Moraes; Diretor de Sede: Carlos Sacramento.

Temário dos Concursos Internos — 1973

Mês	Temas	Data de Entrega	
		Br-Pr	Dia-Cor
Janeiro	Livre	27/01	4/02
Fevereiro	Livre	17/02	24/02
Março	Livre	10/03	17/03
Abril	Esporte e/ou O Homem e o Mar	14/04	28/04
Maio	Livre	12/05	19/05
Junho	Expressões Humanas e/ou Noturno em Movimento	9/06	16/06
Julho	Livre	14/07	21/07
Agosto	Sombrinhas e guarda-chuvas e/ou Trânsito	11/08	18/08
Setembro	Livre	13/09	22/09
Outubro	30.º Salão Internacional de São Paulo		
Novembro	Detalhes e/ou Vento ou Frio	10/11	17/11

GALERIA BANDEIRANTE

Através de exposições individuais na sede social, o FCCB vai divulgar as obras de seus artistas mais destacados. Várias exposições já estão programadas, inclusive as respectivas datas:

Fevereiro	22	Takashi Kumagai	preto-branco
Março	29	Antonio Carlos Bellia	cópias cor
Abril	26	Eduardo Serra	cópias cor
		José Olavo de Oliveira	preto-branco
Maio	31	João Minharmo	preto-branco
Junho	28	Herros Cappello	cópias cor

SEMINÁRIO

A 8 de março realizou-se na sede social mais um Seminário sobre fotografia. Bom número de associados compareceu à interessante sessão na qual foram debatidos vários problemas técnicos e artísticos relativos à prática da fotografia, sugeridos por trabalhos apresentados nos últimos concursos internos. Estes seminários, tal como o método de julgamento dos concursos internos, proporcionando a análise dos trabalhos apresentados são uma das mais eficazes modalidades de que lança mão o clube para difundir as noções básicas da Arte Fotográfica pelo que são especialmente recomendados aos novos aficionados.

CURSO DE CINEMA

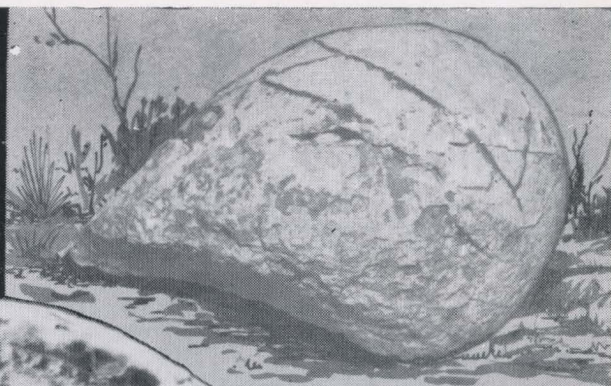
O Foto-Cine Clube Bandeirante promoverá, a partir de 7-3-73 mais um Curso de Cinema com a duração de 2 meses. O curso compreenderá:

- 1 — Noções e história do cinema.
- 2 — Equipamentos cinematográficos. Vários tipos e características de filmes.
- 3 — Filmagens convencionais com luz natural e artificial.
- 4 — Sensibilidade das películas em branco-preto e colorida. Filmagens em estúdio.
- 5 — Cenários naturais. Expressão corporal. Técnica das cenas panorâmicas.
- 6 — Diferenciação fundamental entre o cinema convencional e o cinema de animação. Trucagens.
- 7 — Desenho animado: técnica e material empregado para sua elaboração.

As aulas serão às **quartas-feiras**, a partir das 20,30 horas e aos **sábados**, a partir das 15 horas. Serão aulas teóricas e práticas, inclusive com filmagens em interior (laboratório) e com cenários naturais. Durante o Curso haverá projeção de filmes especialmente escolhidos, para demonstração prática de filmagens. Far-se-ão exercícios coletivos de filmagens.

(continua na pág. 38)

**No garimpo a
história é conhecida
- a jóia está ali
mas escondida**



**...na YASHICA TL ELECTRO - X
a história é parecida**

Aparentemente a **YASHICA TL ELECTRO-X ITS** é igual a tantas outras câmaras SLR. Mas ali escondidas, há muitas coisas revolucionárias: O obturador, *eletronicamente controlado* para máxima precisão nos tempos de 2 segundos até 1/1000 segundos permite selecionar um *número infinito de velocidades intermediárias*, até 1/278 se fôr necessário. A medição é feita por um circuito integrado "Solid State" que elimina molas, ponteiros, galvanômetro, enfim, tudo o que costuma quebrar. Ela resiste a tudo! Além disso tem contatos de ouro, novo tipo de alavanca de transporte, corpo de... Olhe o melhor mesmo é você visitar um revendedor para ficar mais por dentro da **YASHICA TL ELECTRO-X**

YASHICA

Pioneira em câmaras eletrônicas



Película pancromática
blanco y negro

Black and white
panchromatic film

**VALCA
HH29**

**VALCA
HH29**

**VALCA
HH29
120**

VALCA
REVELA TODO

Como Realizar Títulos para Filmes N.º 2

Após a explicação de uma maneira fácil e simples de letreiros fixos com fundo ao vivo, apresentamos o recurso de letreiros fixos com projeção de fundos por transparência, que permitem, inclusive, uma série infindável de trunçagens, muito originais e de excelentes resultados.

Assim, primeiramente, há mistér instalar-se a câmara em um titulador ou suporte fixo, de modo que o filmador fique em sentido vertical, e a placa com as letras em horizontal.

A placa com o letreiro deverá ser transparente, de maneira tal que somente as letras apareçam no primeiro plano de filmagem.

Isto feito, deve-se colocar um outro plano a uma distância de aproximadamente 10 cm, superfície esta translúcida (papel vegetal de desenho é o ideal) para aí ser projetada através de diapositivos ou mesmo projeção cinematográfica os cenários que se pretendam introduzir na composição dos títulos ou letreiros.

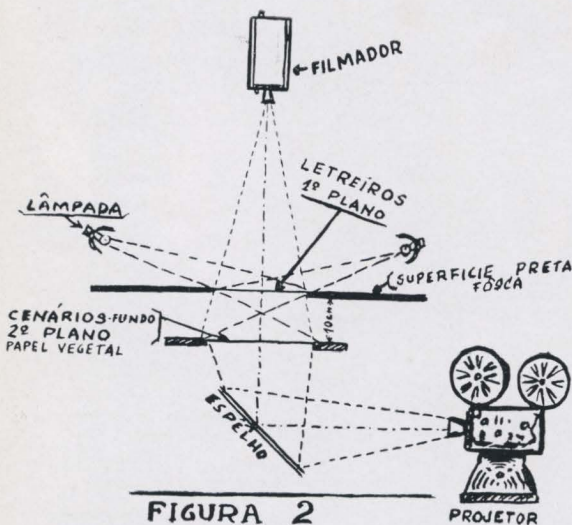


FIGURA 2

A figura 2 mostra perfeitamente a posição da câmara, planos, e como se deve efetuar a projeção por retro-transparência.

A iluminação artificial dos letreiros deve ser direta, como mostra a ilustração. Entretanto, deve-se ter o cuidado de que a luz não vá atingir o segundo plano onde está sendo projetado o cenário de fundo, porque se tal acontecer, prejudicará a filmagem do cenário. Para se evitar isto, basta que se estenda uma superfície preta (papel fosco tipo fotografia) por uma distância de mais ou menos 30 cm até que o corte da luz seja perfeito.

A colocação dos fôcos de iluminação dos letreiros (em número de dois) devem ter a mesma distância de cada lado, e o ângulo que formará com o plano das letras deverá ter aproximadamente 15 cm, de maneira que não permita a sua luz atravessar o vidro com as letras e atingir a superfície onde está sendo projetado o cenário de fundo (por retro-projeção).

Caso se queira conseguir na retro-projeção (fundo dos letreiros) a imagem real, e não invertida, como aparecerá se a projeção for direta, basta que se faça a projeção através de um espelho colocado à 45 graus, que inverterá a imagem, e, assim, na nova filmagem da retro-projeção, a figura estará correta.

Este tipo de trabalho permitirá uma variedade imensa de resultados, porque, como exemplo, poder-se-ão utilizar filmes até com cenários de locais distantes, utilizando-se, inclusive, filmes do exterior.

As letras utilizadas poderão ser desenhadas ou aplicação direta, ou mesmo compostas as frases com tipos de plásticos, cuja variedade satisfatória já está à venda em várias lojas.

O único cuidado que se deve ter é que a iluminação das letras seja intensa, para que o

cenário de fundo que terá a iluminação de acordo com a luz do projetor de cinema, não seja maior do que a luz do primeiro plano, onde aparecem as letras.

No caso de ser o filme de fundo bastante escuro, aconselha-se que se aproveitem letreiros claros, ou mesmo, brancos ou amarelos, para o destaque ser perfeito.

Em caso inverso, com cenários de céus iluminado, ou superfícies bastante claras, como mar, rios, etc., de preferência deve-se usar letras escuras, vermelhas ou verde garrafa, ou semelhantes, para formar um bom contraste.

(No próximo número prosseguiremos com outros recursos).

Novidades da Photokina 72 em Cine-Amador

FILMADORES SILMA SUPER 8 MM

A fábrica SILMA desenvolveu nos últimos dois anos uma série de filmadores para Super 8 mm observando fielmente as necessidades do grande número de amadores e a constante demanda de aparelhos com as mais variadas especificações. A linha SILMA compreende quatro diferentes modelos, todos com objetivas Zoom de curso variável de 3 até 8 vezes. Como características comuns à todos os modelos, destacamos ótima qualidade e alta definição das objetivas, o luminoso visor reflex através a lente com correção de dioptrias até mais ou menos 5, ponto de focalização reticulado facilitando acerto do foco até em precárias condições de luz, fotômetro automático através da objetiva, indicação da abertura do diafragma no visor, velocidade variável, conexão para propulsor (filmagens quadro por quadro e contínua) ou para controle remoto, contador de filme métrico com reposição automática a zero, base para colocação de refletor, rosca para colocação de filtro e parasol, controle do avanço e término do filme no visor.

Destacamos desta linha o modelo **8 Z** com objetiva Zoom de comando elétrico e manual, com luminosidade f 1.8 e curso de 7,5 a 60 mm visor muito luminoso com correção de até 5 dioptrias e telémetro reticulado, velocidades reguláveis de 12, 18 e 36 quadros por segundo e quadro por quadro comandados por tecla, propulsor com controle remoto. Além de su-

as altas especificações técnicas, seu tamanho e desenho anatômico é bem equilibrado aliado ao peso reduzido, torna sua utilização cómoda e prática. Essas qualidades são constantes à todos os quatro modelos.

O modelo **3 Z** com Zoom manual de 10,5 a 32 mm e obturador automático e regulável manualmente

é o mais popular em relação a preço. O modelo **4 Z** com objetiva Zoom f 1.8 de 9 a 36 mm elétrica e manual e velocidades de 18 e 24 quadros por segundo. O modelo **6 Z** com objetiva Zoom f 1.8 de 8 a 48 mm de curso elétrico e manual, velocidades de 18 a 24 quadros por segundo. E finalmente o modelo **8 Z** do qual já falamos acima.

AS NOVIDADES BRAUN-NIZO

A partir da Photokina 72, a linha de filmadores BRAUN-NIZO apresenta seis modelos diferentes: S 30, S 48-2, S 56, S 80 e o extraordinário S 800

Esta variedade apresentada pela BRAUN-NIZO abrange desde os mais populares até os modelos com características técnicas mais avançadas como o modelo F 800. Todas as filmadoras BRAUN-NIZO são modelos compactos e solucionam o problema de filmar sem a necessidade de acessórios utilizando seus próprios recursos.

A BRAUN-NIZO simplificou de tal forma seu manejo que qualquer principiante pode dominar com facilidade as múltiplas possibilidades criadoras da BRAUN-NIZO.

Algumas das inovações adotadas pela BRAUN-NIZO são verdadeiramente revolucionárias e comuns a diversos modelos. Por exemplo sua objetiva ZOOM SCHREIDER-VARIOGON com 6 zonas de distância focal produz imagem nítida e brilhante. O curso motorizado (elétrico) da objetiva com duas velocidades oferece toda a possibilidade de composição da imagem pela troca rápida de en-

quadração. Manopla reversível, telémetro através da lente, velocidades variáveis (18, 24 e 54 quadros por seg.) e focalização com correção perfeita de dioptrias, mesmo para quem usa óculos.

O obturador graduável e o dispositivo automático para imagens individuais (quadro por quadro) são algo até agora inexistente em filmadoras Super 8 mm de uso amador. O obturador permite abertura e fechamento do diafragma durante a filmagem (fade-in e fade out).

A parada de cena no meio da filmagem reduz o tempo de exposição a 1/86 segundos permitindo filmagens em locais de grande luminosidade (neve, praias, etc) sem utilização do filtro redutor (ND). O dispositivo automático para quadro por quadro opera nos tempos de exposição que variam de 2 quadros por segundo até 1 quadro por minuto. Existe ainda a possibilidade de conjugar ao filmador um flash eletrônico (para trabalhos técnicos, pesquisas de todos os ramos científicos, etc) e desta maneira obter cada quadro iluminado pelo flash eletrônico.

Uma das maiores vantagens dos projetores Cabin é justamente esta: o preço. As outras você pode observar aqui.



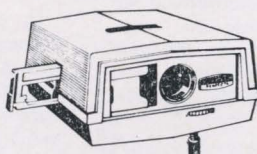
Modelo Too Dee

Os projetores Cabin têm inúmeras razões para serem mundialmente preferidos.

Procure conhecer os modelos:



CABIN AV-2000



CABIN PERFECTA



AUTO-CABIN



RETRO PROJETOR



CABIN 150 M



CABIN ELECTROMATIC

CABIN

À venda nas melhores casas especializadas

Distribuidores exclusivos:

COMERCIAL E IMPORTADORA

TROPICAL LTDA.

São Paulo - Rio de Janeiro - Tóquio

GARANTIA
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
PEÇAS DE REPOSIÇÃO

Virtudes Pedagógicas do cinema ambulante

Você nunca chegou em casa desanimado com o seu emprego? Dizendo que não aguentava mais? Que ia pedir a demissão? Isso acontece a todo mundo. E, às vezes, ainda bem que acontece. Um homem chamado Murray Sayers fez isso e acabou provocando uma revolução no ensino do Canadá.

Os meninos endiabrados

Murray Sayers tinha mulher e dois filhos e precisava urgentemente de um emprego. Ofereceram-lhe um lugar de condutor de ônibus escolar: levar meninos a uma escola que ficava a 140 km de distância. Não é só no Brasil que a escola fica longe de casa.

O homem aceitou e tudo correu muito bem, a princípio. Nos primeiros dias, os meninos olhavam a paisagem, iam descobrindo tudo que havia à beira da estrada. Sossegados. Cada um em seu lugar, sem barulho nem tropelias. Mas, passado algum tempo, o ônibus tornou-se um inferno. Como já todos conheciam tudo e não tinham mais nada para olhar, levantavam-se dos lugares, puxavam as orelhas uns aos outros, batiam nos menos crescidos, quebravam os vidros, davam gritos e atiravam bolas de gude na cabeça do condutor. Foi aí que a coisa aconteceu: o Sr. Sayers foi dizer ao diretor da escola que não podia mais aguentar o emprego, embora precisasse muito dele.

Entra a polícia

O diretor teve que tomar providências: contratou um homem de cara dura para ir no ônibus, mettendo a meninada na ordem, entre a casa e a escola. Aquilo resolvia o problema do condutor, mas não resolvia mais nada. E custava dois dólares por dia.

Um dia, o diretor teve uma idéia: dar sessões de cinema durante a viagem, como se faz nos aviões de longo curso. Entrou no representante local da Kodak e

perguntou se era possível instalar num ônibus saltitante uma aparelhagem de projeção e som. O representante disse que era possível, fazendo pequenas modificações no veículo. A empresa do ônibus resmungou um pouco, mas acabou fazendo ela própria, as modificações necessárias — principalmente arrancar o banco de trás, para fixar uma mesa no lugar dele.



Mestre Pato Donald

A escola comprou um projetor sonoro de 16 mm; um écran quadrado de um metro de lado, que se fixou atrás do condutor, entre o chão e o teto, com molas em baixo e em cima; um gravador de cassetes; um amplificador de 100 Wats; 55 auscultadores; e um gerador de corrente alternada para montar no parachoques traseiro. O projetor foi montado numa armadura circulante e apoiado sobre uma almofada de espuma de borracha.

Com essa aparelhagem, principiou um verdadeiro cinema ambulante. Primeiro, o Pato Donald dava uma aula de matemática e os meninos aprendiam sorrindo. Depois, vinha o Zé Colméia, o jacaré endiabrado, o gato estúpido e o rato vivaço. Vez por outra, documentários educativos. Nos

intervalos, sessões de música gravada, especialmente folclórica.

Resultado n.º 1: os meninos ficaram colados ao assento durante toda a viagem, vendo os filmes e ouvindo a música;

Resultado n.º 2: os mais pequeninos podiam dormir, sem serem molestados pelos maiores;

Resultado n.º 3: os alunos que faziam habitualmente a viagem no ônibus-escola ultrapassaram os colegas em várias disciplinas, especialmente em matemática, graças às lições alegres do Pato Donald.

As outras escolas, ao terem conhecimento dos notáveis resultados pedagógicos obtidos com o cinema ambulante, adotaram o sis-

tema, comprando equipamento e alugando filmes. Passou a ser comum, ao longo das estradas canadenses, o ônibus dos meninos entretidos a ver cinema.

As agências de viagens, tendo verificado que o equipamento não se deteriora nem deixa de funcionar por causa dos balanços do veículo, equiparam com cinema os seus carros de turismo. Durante o "seight-seeing" pela cidade, não há projeção; mas ao longo das estradas, entre um ponto turístico e outro, os viajantes divertem-se, dão gargalhadas com fitas cômicas, ou emocionam-se com romances de amor. E ninguém distrai o condutor, alheio a tudo, em frente do écran de um metro quadrado.

Uma revolução, graças ao Sr. Sayers, que esteve para pedir demissão de condutor do ônibus dos meninos endiabrados.



"Fifteen"

VICTOR J. ATTFIELD — ARPS, conhecido fotógrafo inglês que figura entre os organizadores do famoso "London Salon" expos uma série de trabalhos de sua autoria no **FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE**. As reproduções aqui estampadas dão uma idéia da versatilidade de sua arte, motivo porque sua exposição foi bastante apreciada.



"Serum"

GRUPOS DE PESSOAS OU DE ESTÁTUAS

O informalismo e a espontaneidade de um grupo de pessoas só pode surgir, evidentemente, quando a maior parte das pessoas estiverem realmente à vontade, compondo um quadro vivo e alegre. Se o problema é fotografar esse mesmo grupo, a coisa complica, pois as pessoas geralmente tendem a fazer poses forçadas na hora de serem fotografadas, e costumam se agrupar de uma forma que produzirá, na foto, um resultado muito rígido.

Para fazer com que as fotografias de grupos ganhem mais vida, e não sejam tão estáticas, o fotógrafo — profissional ou amador — deverá observar alguns pequenos detalhes.

Em primeiro lugar, evitar que o grupo se alinhe em linhas retas, procurando por exemplo fazer com que as cabeças estejam situadas a níveis diferentes, e não formando uma pirâmide.

Para conseguir um movimento visual interessante, porque não utilizar os móveis de sua casa como se fosse um cenário, em vez de apertar a família toda no sofá da sala? Por exemplo, um arranjo em L de cadeiras e poltronas seria o ideal. O braço da cadeira ou um banquinho, são os lugares próprios para se colocar uma criança numa posição confortável ao seu nível.

Se deseja fotografar a família em grupo, coloque o pai (geralmente é o mais alto) como se ele estivesse na base de um triângulo, a mãe pode sentar à direita, os filhos mais velhos à sua esquerda e os mais jovens entre os pais.

Uma vez toda a família colocada, tente evitar as poses rígidas e antinaturais, faça alguma coisa com as mãos, em vez de deixá-las saídas ao lado do corpo. Um rapaz, sempre poderá por sua mão no bolso, enquanto a outra mão apoia-se no encosto da cadeira, e assim por diante...

Você pode fazer com que sua filha deixe de parecer uma estátua, simplesmente dando-lhe alguns conselhos que a ajudarão a relaxar-se, como por exemplo, apoiar-se numa perna para trás, dobrar ligeiramente a outra, e virar-se um pouco de lado.

A perna de uma mulher torna-se mais fotogênica se ela sentar-se reta numa cadeira, dura de preferência. Se ela tiver que sentar numa poltrona, deverá ser na beira, para obter uma posição e uma linha mais bonita das pernas, uma delas quase escondida pela outra, e esta voltada para a câmara.



FOTO I: Duas linhas retas equivalendo a uma fotografia inerte, sendo exatamente o que os modelos parecem sentir. **FOTO II:** Uma disposição de canto, onde todos parecem relaxados, torna o grupo mais feliz — O resultado... uma fotografia bem melhor, mais espontânea.



FOTO I: Uma família encantadora, mas a disposição sem imaginação não lhes ajuda muito. **FOTO II:** Um grupo irregular, que quebrando a linha reta, cria um retrato de família revelando qualidade e interesse.

A posição das cabeças e a expressão dos rostos deverão demonstrar algum interesse na conversa de uma das pessoas, ou num ponto definido, para dar mais unidade à fotografia. Quando estiver tudo pronto para fotografar, todos os olhares deverão estar dirigidos a esse ponto.

O momento da verdade chegou, explica Montanus,

fotógrafo da Eastman Kodak. Como ele consegue um final feliz?

“As vezes é preciso agir de uma maneira boba, fazer brincadeiras, porque as pessoas, especialmente os jovens, tendem a ficar sérios e inibidos, quando se tenta fotografá-los. Tento diverti-los, fazê-los relaxar, e em seguida fico atento para o momento certo”.

INDÚSTRIA DE PARAFUSOS MELFRA LTDA.

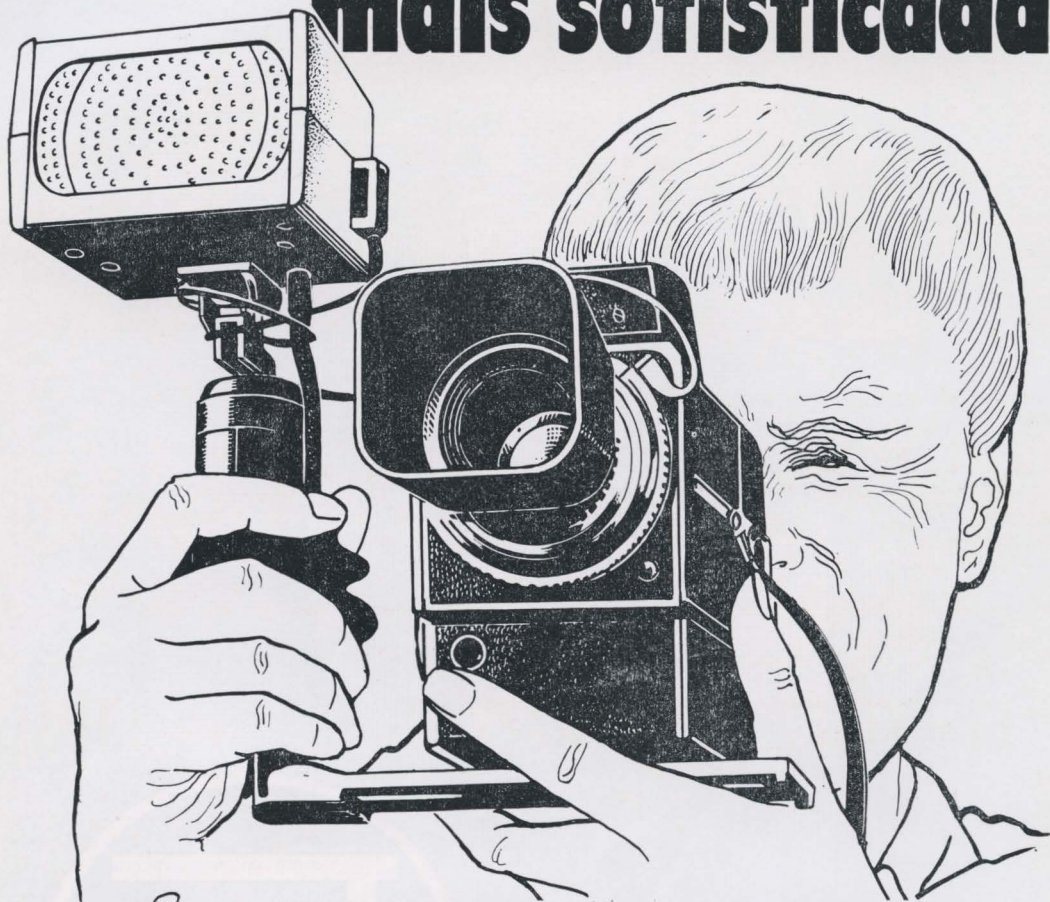
PARAFUSOS — PORCAS — REBITES

Em Ferro, Latão, Cobre e Alumínio

Rua Pôrto Alegre, 243 — Tels.: 273-8122, 273-8550, 273-8750, 273-0191 e 273-1130

Caixa Postal, 13.278 — Telegr. MELFRA — São Paulo

do propulsor à câmara mais sofisticada



Na Cinótica V. encontra tudo para fotografia.
Desde um simples propulsor até a mais sofisticada
câmara fotográfica para o amador exigente.
Cinótica é especializada e tem quase dez mil
itens do ramo em estoque.

**CRÉDITO
IMEDIATO.
TUDO
AGORA ATÉ
40 MESES.**



CINÓTICA

Rua Conselheiro Crispiniano, 76 - Tel. 37-7551 (pbx)
Rua Xavier de Toledo, 258 - Te. 36-2113 - S.Paulo

PREPARADOS "WERNER"

BEM EQUILIBRADOS E AJUSTADOS AO CLIMA TROPICAL



resolvem os
SEUS PROBLEMAS
de câmara escura



"WERNER" Indústrias e Laboratórios Fotoquímicos Ltda.
Rua Prof. Olimpio de Melo, 1511 - Sala 201/2 - Telefones: 264-4204 - 264-4215 - Guanabara



Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema

Representante no Brasil da "Fédération Internationale De L'Art Photographique" (FIAP)

Sede Administrativa: Rua Avanhandava, 316 - Telefone 256-0101 — São Paulo — Brasil

A Diretoria da CBFC realizou sua primeira reunião de 1973 a 20 de janeiro último, presente a maioria dos seus membros. Vários assuntos foram examinados, os principais dos quais motivaram as resoluções que em seguida resumimos:

TÍTULOS FIAP — A FIAP comunicou que a concessão dos Títulos FIAP será feita, doravante, apenas uma vez por ano. Em consonância com essa resolução da FIAP, a CBFC, por sua vez, encaminhará as propostas formuladas pelos clubes filiados também de uma só vez, anualmente. Solicita, portanto, aos clubes filiados que enviem os seus pedidos de concessão de Títulos FIAP, acompanhados da documentação exigida pelo respectivo regulamento, até o dia 31 de março de cada ano.

COMISSÃO ARTÍSTICA DA CBFC — Os clubes que desejarem fazer novas indicações ou substituir alguns dos seus representantes na CA, deverão fazê-lo até 31 de março próximo, para que, em seguida, o Dept. Fotográfico divulgue a relação completa e atualizada. Lembra a Diretoria que os membros da CA estão à disposição dos clubes filiados para julgamento de salões, concursos, etc., recomendando que as Comissões Julgadoras de Salões figurem pelo menos dois membros da CA.

TÍTULOS AFB — Foi nomeada a Comissão encarregada de examinar os pedidos de concessão dos Títulos AFB, a qual ficou assim composta: Gunther H. Luderer, Magid Saade, Ernesto V. Hammelmann, Chakib Jabor e Sidney Luis Saut. Os pedidos serão examinados pela referida Comissão, duas vezes por ano, em abril e outubro, pelo que os Clubes deverão formulá-los até 31 de março ou 30 de setembro, de cada ano.

COLEÇÕES CIRCULANTES — A Diretoria solicita aos Clubes que tenham em seu poder coleções de fotos cedidas pela CBFC que as devolvam com a maior urgência à sede administrativa, para que possa o Dir. Fotográfico planejar novos circuitos, de acordo com os pedidos que forem recebidos.

REGULAMENTOS CBFC — Pretende a Diretoria publicar ainda este ano um novo Código Geral de Regulamentos CBFC (inclindo os estatutos) devidamente atualizado e contendo, portanto, os regulamentos aprovados na última Assembléia Geral. Os clubes interessados em modificações em qualquer dos regulamentos vigentes deverão enviar suas proposições, fundamentando-as, à Secretaria da CBFC, para estudo e deliberação em posterior reunião da Diretoria.

5.º FOTO FORUM FIAP DA JUVENTUDE

Será realizado em novembro próximo em Baden-Wurtttemberg, Alemanha, sob o patrocínio da FIAP.

Compreende 3 Grupos:

- 1.º Grupo - autores com até 15 anos de idade;
- 2.º " - autores de 16 até 19 anos de idade;
- 3.º " - autores de 20 até 25 anos de idade.

Serão recebidas fotos em Br-Pr e Cor, no máximo de 4 por autor, sendo que uma das fotos deverá obrigatoriamente versar sobre o tema "AMOR", seja na espécie Humana ou animal.

Como as representações são por países filiados, o Brasil se representará através da CBFC, não sendo permitidos envios diretos.

É do interesse dos próprios Clubes incentivar a prática da fotografia entre os jovens e a CBFC espera receber de seus filiados substancial participação até o próximo dia 30 de agosto/73 a fim de ser selecionada a representação brasileira, a qual deverá estar na sede da entidade organizadora do certame no máximo até o dia 1 de novembro.

É preciso que o Brasil não continue ausente dos certames fotográficos internacionais da juventude e, para tanto, a atuação e colaboração dos Clubes filiados é imprescindível.

Foto-cine Clube Bandeirante

CURSOS DE FOTOGRAFIA E CINEMA

RUA AVANHANDAVA, 316 - SÉDE PRÓPRIA - CAIXA POSTAL, 8861 - TELEFONE 256-0101 - S. PAULO - BRASIL

Os Fotos - Clubes dão Cursos

CURSO BANDEIRANTE DE FOTOGRAFIA E CINEMA

Com o objetivo de difundir a fotografia e cinema amadores, o Foto-Cine Bandeirante (rua Avandava, 316), programou para o dia 9 de março o início de três cursos. No campo da fotografia, será ministrado um curso básico no período vespertino e noturno. O primeiro, composto de 12 aulas, será dado às terças e sextas-feiras, das 15h30 às 17 horas. O segundo, com 15 aulas, nos mesmos dias da semana, das 20h30 às 22 horas. O curso de cinema, também básico, terá a duração de dois meses, com aulas às quartas e sábados, nos horários das 20h20 e 15 horas, respectivamente. Inscrições e informações na secretaria do Foto-Cine Bandeirante, ou pelo telefone 256-0101, das 15 às 20 horas diariamente.

Foto-Cine Clube Gaúcho inicia seu XVIII Curso

O Foto-Cine Clube Gaúcho, no período compreendido entre 3 de abril e 15 de junho, realizará seu XXVIII Curso de Iniciação fotográfica, aberto a todas as pessoas interessadas já com conhecimentos prévios ou não. O curso é ministrado por Amaury Fausto Leão, Erasmo Amaral, Jorge Alberto C. de Faria, Júlio Roberto Gonzalez, Paulo Derly Strehl, todos expositores de trabalhos fotográficos artísticos que conquistaram menções honrosas e inclusive o segundo lugar na Bienal da Fotografia Artística Brasileira, realizada em julho de 1972, em São Paulo, além de Nelson França Furtado e Santos Vidarte, professores universitários; João Carlos Lima, expositor internacional, Breno Machado Romero, Pedro Luiz Steinbruch, Raul Dario Kuplich, Wolmar Cittoni da Rosa, do próprio Foto-Cine Gaúcho, e Raul Daut e Nestor Jung, da Kodak do Brasil.

A FUJI É NOTÍCIA

TÓQUIO — (AP) — A companhia de materiais fotográficos "Fuji" anunciou que pretende inaugurar em 1974, em São Paulo, sua primeira fábrica de embalagem e distribuição de filmes fora do Japão.

Kusi Hirata, presidente da companhia, disse que a fábrica custará 500 milhões de iens (9,4 milhões de cruzeiros) e será operada por uma subsidiária, propriedade absoluta da companhia, que terá o nome de "Brasil Fuji". O capital da empresa ainda não foi decidido. A "Brasil Fuji" importará filme virgem do Japão, deverá prepará-lo para a comercialização, embalá-lo, e distribuí-lo no mercado brasileiro e aos países vizinhos. Inicialmente, a "Brasil Fuji" distribuirá filmes de raio-X de uso industrial.

Aeroporto de Osaka com maior painel fotográfico do mundo

A Fuji Photo Film Co., Ltd. do Japão, acaba de instalar a maior fotografia colorida transparente (Fuji G-Color Print) do mundo no aeroporto internacional de Osaka — no Japão.

Trata-se de um painel de uma só chapa medindo 2 metros de lar-

gura por 60 metros de comprimento.

A foto foi tirada em Paris utilizando Câmara Especial FUJICA 8 x 10 polegadas. O fotógrafo foi M. Nakamura e mais 6 auxiliares.

Este painel de "Fuji G-Color Print" pesa 70 kg e é iluminado com 570 lâmpadas fluorescentes.

Maior biblioteca do mundo em assuntos fotográficos

A Fuji Photo Film Co., Ltd. — do Japão, possui uma das maiores Bibliotecas do Mundo em assuntos de fotografias. Fazem parte do grande acervo, obras raras em livros técnicos, científicos e históricos.

Somam um total de 70.000 exemplares assim constituídos:

- 10.000 em japonês;
- 30.000 em várias línguas, sendo 10.000 abordando assuntos essencialmente técnicos;
- 30.000 revistas de fotografias do mundo inteiro proveniente de 2.000 editores.

Estas obras se destinam aos seus 16.000 técnicos, funcionários e operários que trabalham nesta grande empresa produtora de filmes virgens do Japão.



"Temporal", Francisco S. Batista — FCCB

Se em 25 anos você não gravou o nome dessa cinefoto da Alameda Barros, não faz mal.



Ela acaba de mudar de nome.

O nome da nossa empresa era Isnard Cine Foto SA. Isso mesmo: Isnard.

Talvez você já esteja pensando naquela grande loja de departamentos da rua 24 de Maio, mas não é nada disso.

Nós não somos tão grandes assim nem ficamos na 24 de Maio. Porém somos realmente especializados.

E é justamente para evitar qualquer confusão de nomes que resolvemos rebatizar nossa loja.

De agora em diante ela vai chamar-se também FOTOSHOP.

Muito bem - você pode perguntar - e quem é essa Isnard Cine Foto SA que de agora em diante também vai chamar-se FOTOSHOP?

Resposta: não somos uma loja muito conhecida pelo grande público, mas experimente perguntar de nós para qualquer amante da fotografia.

Do cinema amador.

Ou do bom som.

Fotografia. Cinema. E som. Nós aqui só fazemos isso e estamos fazendo desde que nascemos. 1948.

Olha, melhor do que ficar ouvindo uma história da loja é vir aqui conhecê-la.

Se você ama o som ou a imagem, venha até a Alameda Barros.

No n.º 167, em lugar do nome antigo agora você vai encontrar FOTOSHOP-Isnard Cine Foto SA.

Mas nós garantimos que foi só isso que mudou.



Alameda Barros, 167

Estacionamento Próprio



NOTÍCIAS DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRAFICA — FIAP

SAUDAÇÃO DO PRESIDENTE DA FIAP

Por ocasião do início de um novo ano o Dr MAURICE VAN DE WYER, Presidente da **Federação Internacional de Arte Fotográfica**, endereçou a seguinte saudação:

“Aos amigos, dirigentes próximos e longínquos, Membros da FIAP

Eu envio, de coração, por ocasião do Ano Novo, meus calorosos votos para que uma prosperidade familiar sem preocupações vos permita realizar os lazeres tão indispensáveis à natureza humana.

Um dos melhores, e o mais difundido não pode ser senão a fotografia.

Que vossas Federações e Clubes possam progredir em todas as latitudes, contribuindo, assim, por seu idealismo e sua cultura ao impacto supremo da civilização.

Caros amigos, eu expresso minha gratidão por vossa fidelidade à FIAP, esta grande família onde deve reinar exemplarmente a concordia, a tolerância e a paz.

a) **Dr. M. Van de Wyer**, Presidente da FIAP

COMUNICADO DA TESOOURARIA

De conformidade com o Congresso FIAP/72, as taxas para 1973 foram fixadas em US\$ 45 com uma redução para US\$ 25 para as pequenas Federações (com apenas 3 ou 4 clubes filiados).

O Sr. Tesoureiro justifica esse aumento face à desvalorização do dólar e lembra que os pagamentos devem ser endereçados à:

17 32 596 — **Herbert Bosenberger** (FIAP) —
Dresdener Bank — DARMSTADT (RFA) —
n.º de registro bancário 508 800 50.

A Federação Alemã — “Verband Deutscher Amateurfotografen-Vereine (VDAV)”, mudou seu endereço, o qual passou a ser o seguinte:

President VDAV, **M. Gert Mahler**, Zeug-
gasse 13, D-8900 AUGSBURG (RFA).

Os assuntos relativos à “**Fotografia da Juventude-FIAP**” devem ser endereçados à **M. Josef Scherr** - ESFIAP, 34 rte de Kautendach, WILTZ, Luxemburgo.



FOTOQUÍMICA “EDICT” LTDA.

Rua Homem de Melo, 654 — Fone: 62-0092

Escolha os
produtos EDICT
para melhores

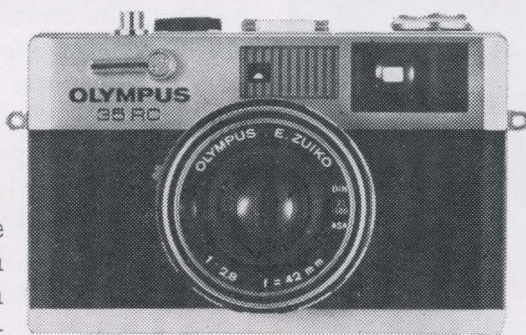
- FOTOGRAFIAS
- RADIOGRAFIAS
- ARTES GRÁFICAS

REVELADORES - FIXADORES

e demais preparados
químicos

à venda nas boas casas do ramo

QUEM FOI O LOUCO QUE CONSEGUIU COLOCAR UM TELÊMETRO DENTRO DESTA CAMERAZINHA?



Já era tempo de acabar com a história de que só máquina grande podia ter telêmetro.

E a nova Olympus 35 RC está aí para provar isso.

Super-compacta, versátil, ela funciona manual ou automaticamente. Com recursos que vão surpreender o amador mais exigente.

Seu centro de controle fica no próprio visor. Em segundos você tem o foco certo de

OLYMPUS 35RC

uma foto nítida e clara, em qualquer hora do dia ou da noite, com os efeitos que desejar.

Mas a Olympus 35 RC não esquece dos que só sabem apertar o disparador.

E funcionando automaticamente, ela pensa por eles.

E pensa tão certinho, que não perde uma foto.

Você só tem que saber o dia em que elas ficam prontas.

E tôdas ficam. Prontas e boas.

Comercial e Importadora
TROPICAL LTDA.

GARANTIA
ASSISTENCIA TECNICA
PEÇAS DE REPOSIÇÃO

São Paulo
Rio de Janeiro
Tóquio

A fábrica Okaya, a nova casa da Yashica

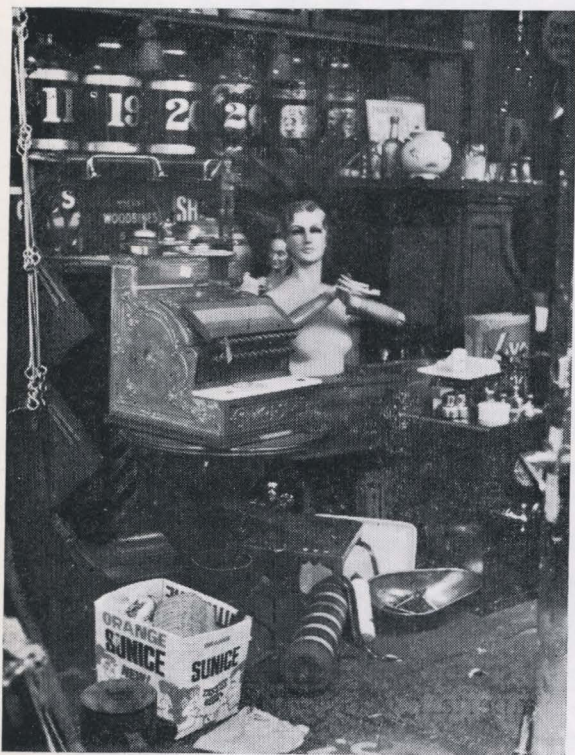
Desde 1958, quando a Yashica começou suas pesquisas para incorporar os aperfeiçoamentos eletrônicos da era espacial na construção de câmaras fotográficas e cinematográficas, iniciou-se um plano para dar uma nova estrutura a fábrica. Finalmente, agora, este plano foi levado a bom termo, tendo a Yashica se mudado para sua nova fábrica em Okaya. Era necessário uma arena adequada para que a tecnologia pudesse se desenvolver e a pesquisa ser transformada em realidade. Foi adotado um sistema de engenharia completamente novo e sofisticado, a fim de permitir a incorpo-

ração de toda esta tecnologia nos produtos acabados, sem que isto se traduzisse em custos mais altos, longe do alcance dos fotógrafos. Não era mais possível esperar resultados através de reformas e adaptações das instalações da antiga fábrica.

Tudo começou com a compra de 100.000 m² de terra em Okaya City, que se localiza em uma área ideal cerca de 200 km a noroeste de Tokyo, longe da poluição dos grandes centros urbanos e longe também da permanente brisa salina das proximidades da costa. É um ambiente ideal para pesquisa e produção de instrumentos de precisão, tais como, câmaras fotográficas e outros produtos correlatos.

A mudança deu-se sem estardalhaço, coqueteis e festas. Foi feita aos poucos e em nada retardou ou atrapalhou a produção normal da fábrica de Suwa. Em 15/10/72 a translação de uma fábrica a outra estava terminada e podemos dizer que uma mudança nestes moldes não tem precedentes. A fábrica de Okaya hoje ferve de atividade e é realmente o coração da tecnologia Yashica. O conceito e sistema de operação não tem igual na indústria de câmaras do Japão e mesmo de todo mundo.

A área consiste de um complexo de prédios harmoniosamente desenhados em conjunto e de um só pavimento. No entanto, o edifício principal é o que chama maior atenção. Possui 14 alas que abrigam as divisões de pesquisa, produção e administração. Todos os departamentos têm o mesmo tamanho e sua estrutura foi decidida baseada em dados compilados através de anos de pesquisa sobre o aumento de eficiência produtiva. Todos os departamentos são ligados por um corredor longo de 180 mts. de comprimento. A ausência de carrinhos cheios de componentes dá idéia de que a fábrica ainda nem começou a operar. Na realidade, isto



"Good old time-shop"
Frederico Mielenhausen — FCCB

se deve a um fluxo perfeito e suave de peças processadas que passam de uma oficina a outra, longe das vistas de um visitante.

À parte deste moderníssimo sistema de produção, existem dois outros fatores que colocam a fábrica de Okaya no topo das indústrias preocupadas com o controle da poluição e com o bem estar dos funcionários. Notadamente no tratamento dos metais, cromeação, etc. é comum que toneladas e toneladas de produtos poluidores devam ser descartados por dia. A Yashica gastou milhões de Yens e anos de pesquisa para assegurar que a deposição destes produtos da fábrica não poluíssem o ambiente. Em um dos cantos da fábrica situa-se um sistema de cisternas com equipamentos automáticos que filtram a mistura mortal da secção de tratamento. A água do sistema de filtração corre para um reservatório onde alegremente vivem dezenas de carpas e peixes dourados. Esta instalação é única em seu gênero e atrai milhares de visitantes cada mês.

Os funcionários desta nova fábrica vivem felizes porque a eles foram dadas condições de trabalho e lazer raramente encontrados em um complexo industrial. Um dos prédios em estilo modernista abriga um salão de refeições com mesas e poltronas capazes de conter 1.000 pessoas por vez. Nesta mesma estrutura situa-se uma lanchonete e um supermercado para vender todos os artigos de primeira necessidade.

A praça de esportes de um dos setores provê amplas possibilidades para a prática de esportes ao ar livre. Somente esta área ocupa cerca de 1/8 de toda a fábrica. Outra atração é o prédio de estacionamento para mais de 600 carros.

Os planejadores da fábrica de Okaya deixaram um espaço para um potencial latente. Embora a fábrica propriamente dita esteja operando com capacidade total para atender a demanda crescente de câmaras Yashica, cada setor pode ser redesenhado para atender a um crescimento de produção e, inclusive, para a produção de produtos não fotográficos, se isto for necessário.

Tudo isto reverte, em última análise, para o consumidor, pois somente com uma tecnologia tão moderna e avançada é possível manter a produção de câmaras eletrônicas tão sofisticadas como as da Yashica em um nível de preço normal. É imprevisível quanto a Yashica crescerá e se expandirá no mercado de câmaras e quem sabe, de outros produtos.

PUBLICAÇÕES IRIS

FOTOGRAFIA

	Cr\$
Ampliação do Negativo	10,00
Aprenda a Fotografar Divertindo-se	25,00
Brincadeiras Fotográficas	8,00
Câmaras Miniatura e sua Técnica	22,00
Cem Conselhos	8,50
Correção do Negativo	8,00
Dicionário Fotográfico (ABC fotográfico)	15,00
É fácil Fotografar em Cores	20,00
Flash Eletrônico e sua Técnica	10,00
Fotografia, Arte e Técnica	25,00
Formulário Fotográfico	25,00
Fotografia da Criança	8,50
Fotografia Profissional	8,50
Fundamentos do Jornalismo Fotográfico	20,00
Manual de Microscopia	20,00
Manual de Retoque	10,00
Manual Exakta	20,00
O Negativo	10,00
O Laboratório Fotográfico	15,00
Principiante em Cores	10,00
Revelação do Negativo	10,00
Retrato	10,00
Retrato Feminino	10,00
Tudo sobre Câmaras	12,00
Tudo sobre Cópias	8,50
Tudo sobre Exposição	8,50
Tudo sobre Filtros	12,00
Tudo sobre Flash	12,00
Tudo sobre Focalização	8,50
Tudo sobre Fotômetros	10,00
Tudo sobre Fotos na Cidade	8,50
Tudo sobre Luz Artificial	10,00
Tudo sobre Instantâneos	10,00
Tudo sobre Reprodução Fotográfica	12,00
Tudo sobre a Paisagem	9,00
Tudo sobre o Principiante	10,00
Tudo sobre Projeção	15,00
200 Assuntos Fotográficos	15,00

CINEMA E GRAVAÇÃO

A Gravação Magnética	25,00
Argumento e Montagem no Cinema	12,00
Carlitos — Uma Antologia	7,00
Cinema — Artes dos Efeitos	12,00
Diretor e Ator no Cinema	12,00
Tudo sobre Filmagem	18,00

A presente lista de preços anula todas as anteriores e especialmente as indicações nos livros e catálogos.

Nas livrarias, casas de óptica ou pelo reembolso da

Agência Editora IRIS

Cx. Postal, 1704 — São Paulo — Brasil

Novo leitor abre a era da micropublicação

Os laboratórios de pesquisa da Kodak desenvolveram o projeto da criação de um leitor, que respondesse à necessidade de mercado, que carecia de um equipamento de leitura de microfilmes, que pudesse ser de uso pessoal. O projeto foi desenvolvido dentro do conceito de se criar um leitor que pudesse ser usado em áreas de forte iluminação, sem prejuízo da qualidade de leitura.

Esse leitor — Kodak Ektalite — foi produzido especialmente para a leitura de microfichas e possibilitando a essas leituras um longo período de visualização, sem fadiga do operador.

Várias são as áreas de aplicação do leitor Ektalite: associações técnicas e científicas, que poderão publicar informações em microfichas,

o mercado comercial, nas áreas de finanças, legais, industriais, etc.

As escolas e universidades poderão fazer da micropublicação, uma poderosa ferramenta de ensino, e mesmo no uso pessoal de

cada um de nós, pois em apenas algumas microfichas de 10x15 cm, poderemos ter toda a literatura de uma matéria ou publicação.

Enfim, o leitor Kodak Ektalite é a chave que abre a era da micropublicação.



FUNDIÇÃO DE BRONZE, ALUMÍNIO E OUTROS METAIS NÃO FERROSOS

Trabalhos nas Normas

SAE
DIN
ASTM

Executa-se com perfeição qualquer trabalho pertencente ao ramo.

FUNDIÇÃO CENTRÍFUGA
E AREIAS ESPECIAIS.

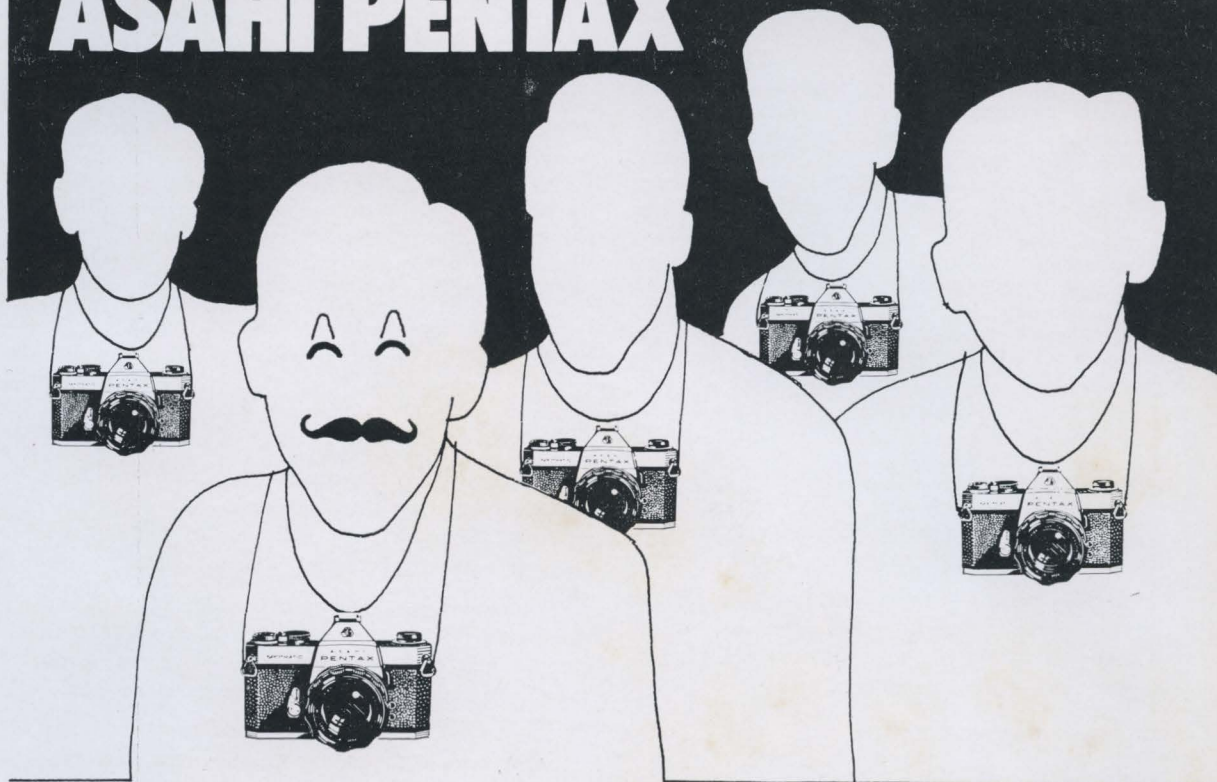
ESTOQUE DE BUCHAS E TARUGOS
EM BRONZE COMUM E FOSFOROSO

DANTE PAPERETTI

Rua Agostinho Gomes, 437-439
IPIRANGA

TELS.: 63-1679 e 63-7032
SÃO PAULO

ESTÁ ORGANIZADO O CLUBE DE FOTOGRAFIA ASAHI PENTAX



INSCREVA-SE

Preencha o cupom e envie à Asahi Pentax. Automaticamente você será considerado sócio do Clube de Fotografia Asahi Pentax. Receberá a carteira de associado e o distintivo. Poderá utilizar-se do serviço de troca de informações técnicas. Ficarà sabendo, em primeira mão, tudo o que acontece de nôvo no campo fotográfico. E mais: envie sempre as melhores fotos que você tirar com a sua Asahi Pentax. Mensalmente, será feita a seleção do melhor trabalho para publicação numa revista de circulação nacional. Aguardamos a sua inscrição. Você é bem-vindo ao Clube Asahi Pentax!

nome completo
 idade anos
 endereço
 bairro ZP
 cidade estado
 profissão sexo
 mod. da câmara Asahi Pentax
 n.º do corpo n.º da objetiva
 loja que comprou em 19.....



**ASAHI
PENTAX**

Asahi Optical Brasileira Ind. e Com. Ltda.
 Rua Estados Unidos, 1053
 Caixa Postal 7839 - São Paulo

FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

CONCURSOS INTERNOS — 1972

Classificação Geral Final

CONCURSO INTERCÂMBIO

TROFÉU BANDEIRANTE

Branco-e-Preto — 1.º Adolpho Grimberg (1.600 pontos), Troféu Bandeirante; 2.º Raul Eitelberg (1.240), 2.º Premio; 3.º João B. Nave Filho (830), 3.º Premio; 4.º Claudio Feliciano e Takashi Kumagai (730); 5.º João Minharro (720); 6.º Magdalena Schwartz (600); 7.º Eduardo Salvatore (530); 8.º José O. Oliveira (500).

Diapositivo Cor — 1.º Raul Eitelberg (2.080), Troféu Bandeirante; 2.º José M. Palladino (1.890), 2.º Premio; 3.º Mariza Palladino (1.550), 3.º Premio; 4.º Adolpho Grimberg (1.440); 5.º Fernando G. Barros (1.430); 6.º Alberto Siuffi (1.210); 7.º João Minharro (940); 8.º Herros Cappello (610).

TROFÉU YALENTI

Para o autor com maior número de fotos classificadas para "Senior", de janeiro a novembro de 1972.

Branco-e-Preto — 1.º lugar, Adolpho Grimberg com 462 pontos (2.º ano — posse definitiva).

Slide-Cor — 1.º lugar, Raul Eitelberg com 742 pontos (2.º ano — posse definitiva).

CONCURSO BRANCO-E-PRETO

Seniors — 1.º lugar, João Minharro c/ 139 pontos.

Juniors — 1.º Raul Eitelberg (1.185); 2.º Adolpho Grimberg (1.168); 3.º Magdalena Schwartz (421); 4.º Jerzy Reichmann (332); 5.º Claudio Feliciano (207). Foram promovidos para "Senior" Raul Eitelberg e Adolpho Grimberg.

Novíssimos — 1.º José O. Oliveira (1.163); 2.º Frederico Mielenhausem (1.097); 3.º Max Philip (946); 4.º Esteban Haaz (789); 5.º Francisco Sacramento (583). Foram promovidos para "Juniors", José O. Oliveira, Frederico Mielenhausem e Max Philip.

Aspirantes — 1.º Sidnei Lombardi (221); 2.º João Bueno Filho (213); 3.º Ana Maria A. Oliveira (189); 4.º Reginaldo Barosa (178); 5.º Luiz Eugenio M. Castro (136).

CONCURSO SLIDES-COR

Seniors — 1.º Raul Eitelberg (740); 2.º Herros Cappello (48); 3.º José M. Palladino (46); 4.º Mariza Palladino (45).

Papel Cor — 1.º Eduardo L. Serra (980), Troféu Bandeirante; 2.º Raul Eitelberg (380), 2.º Premio; 3.º Herros Cappello (200), 3.º Premio.

TROFÉU INTERCÂMBIO

Ao autor com maior número de premios em Salões. Instituído por Raul Eitelberg (fora de competição): 1.º Raul Eitelberg (11); 2.º Mariza Palladino e João Minharro (8); 3.º Alberto Siuffi, Herros Cappello e José M. Palladino (7).

O Troféu Intercâmbio foi, assim, adjudicado a Mariza Palladino e João Minharro.

Juniors — 1.º Alberto Siuffi (1.156); 2.º João Minharro (788); 3.º Claudio Feliciano (570); 4.º Fernando G. Barros (519); 5.º Antonio C. Bellia (130). Foi promovido para "Senior", Alberto Siuffi.

Novíssimos — 1.º Linneo Cordeiro (1.175); 2.º José O. Oliveira (1.163); 3.º Marco A. Ferro (1.033); 4.º Adolpho Grimberg (1.019); 5.º Eduardo Serra (989). Foram promovidos para "Juniors" os quatro primeiros colocados.

Aspirantes — 1.º Narbal Knabben (786); 2.º Carlos Sacramento (642); 3.º Izabel M. Botelho (595); 4.º Francisco Sacramento (526); 5.º Julio A. Vitorino (519).

CONCURSOS PAPEL-COR

Juniors — 1.º Eduardo Serra (711); 2.º Raul Eitelberg (137).

CONCURSO LABORATÓRIO PRÓPRIO

Seniors — 1.º lugar, João Minharro c/ 165 pontos.

Juniors — 1.º Adolpho Grimberg (301); 2.º Jerzy Reichmann (207); 3.º Raul Eitelberg (198); 4.º Claudio Feliciano (107).

Novíssimos — 1.º José O. Oliveira (313); 2.º Guilherme Frey (93).

Aspirantes — 1.º João Bueno Filho (54); 2.º Ana Maria Oliveira (52).

Slide-Cor

Juniors — 1.º lugar, Alberto Siuffi com 335 pontos.

FUJICOLOR FUJICHROME

qualidade japonesa em filmes.

Fujicolor para cópias e ampliações em papel.
Fujichrome, para "slides"
Filmes rápidos (100 ASA).
Fiéis às cores. Filmes com a Qualidade Japonesa que você já se habituou a exigir nas famosas câmaras Fujica.



Produtos
Fuji Film de
Qualidade Japonesa -
padrão internacional.

FUJI FILM

ÊSTE É O FLASH DOS MONSTROS SAGRADOS DA FOTOGRAFIA.

LINCE



Modelo 202

Onde você encontrar um Irving Penn, um Bert Stern, um Otto Stupakoff ou um Franco Rubartelli, você encontra também um Metz Mecablitz.

Metz Mecablitz é o companheiro que liberta a arte que está dentro de cada um desses gênios.

E que pode estar dentro de você.

Ele vem com um telecomputador que garante a intensidade de luz exata para uma foto tecnicamente perfeita.

O resto, fica por conta da sua criatividade.

Metz
mecablitz
TELECOMPUTER

Conheça também estes outros modelos da linha Mecablitz nas casas especializadas:



modelo 181
número guia
16 - ASA 80



modelo 184
número guia
25 - ASA 80



modelo 196
número guia
25 - ASA 80

TROPICAL LTDA.

São Paulo - Rio de Janeiro - Tóquio

GARANTIA
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
PEÇAS DE REPOSIÇÃO